

SAFRAES

ANO 6 | EDIÇÃO 28 | R\$ 14,90
OUTUBRO | NOVEMBRO 2017

A REVISTA DO AGRO CAPIXABA

O PAPEL DO
COOPERATIVISMO

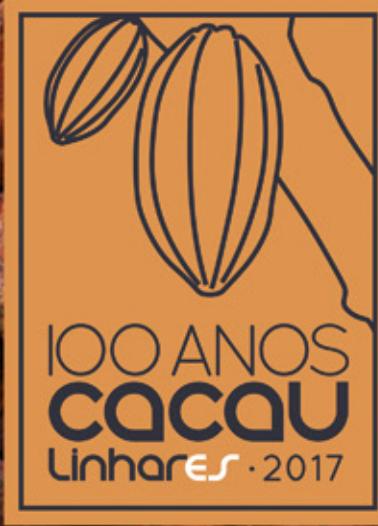
CAFEICULTURA CAPIXABA EM
**CONEXÃO COM
O MUNDO**

**ESPÍRITO SANTO
LANÇA SUPERCAFÉ**
RESISTENTE À SECA

**100 ANOS
DE CACAU NO ES**

UM SÉCULO DE PERDAS, GANHOS E QUALIDADE RECONHECIDA INTERNACIONALMENTE

O CACAU
DE LINHARES
ESTÁ ENTRE
OS MELHORES
DO MUNDO.



Confira a lista dos 50 melhores exemplares.
www.cocoaofexcellence.org



Com este prêmio internacional o Município atesta a melhor qualidade para um chocolate fino produzido no Brasil, considerado no mesmo nível dos melhores chocolates do mundo. O prêmio consolida, ainda, o cacau linharensse no mercado internacional. O Brasil tem a cadeia produtiva do cacau e Linhares, o maior produtor do fruto no Espírito Santo, se volta para a oportunidade de agregar valor ao chocolate gourmet e cacau fino, bastante apreciadas no mercado externo.

A Prefeitura de Linhares, por meio da secretaria municipal de Agricultura, está no caminho certo para colocar Linhares definitivamente na rota internacional do cacau de qualidade, de excelência. As ações do governo municipal estão nesta direção, tanto que irá implantar já em 2018 o plano de renovação da lavoura cacauícola do Município, além de ações para agregar valor ao produto final, que é o chocolate. Nossa Cidade Está de Volta!



Prefeitura de Linhares

KÁTIA QUEDVEZ
EDITORIAL



SUCESSO RECONHECIDO DO AGRO CAPIXABA

Grãos de café, amêndoas de cacau e cooperativismo agropecuário: orgulho internacional

Sem nenhuma modéstia, essa é uma edição de encher os olhos.

Em vários momentos, registramos a capacidade do agricultor capixaba em se reinventar, inovar e em se pautar pela qualidade. E isso está conquistando o mundo.

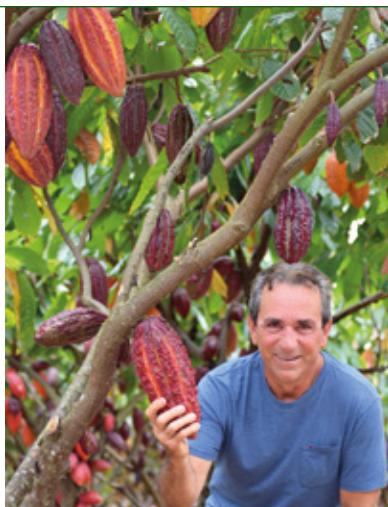
A excelência das amêndoas de cacau, que há 100 anos são produzidas em solo capixaba, definitivamente conquistaram o mundo e o cacau produzido pelo “Emirzinho” figura entre as 18 melhores do planeta.

Compradores japoneses e os melhores baristas do mercado, encantados com os aromas do café do Caparaó, querem aumentar seus pedidos. Uma família de colonos que conquistou sua terra atualmente produz café de qualidade em Muniz Freire. E as cooperativas capixabas estão buscando a profissionalização de suas gestões para se tornarem mais competitivas.

Vale registrar o avanço no Programa Estadual de Construção de Barragens, um plano de ação concreto no enfrentamento à crise hídrica, que trará mais água e esperança para os produtores rurais capixabas. E também a realização de vários eventos de qualidade realizados pelo Estado.

Essa é apenas uma breve apresentação da edição. Se aprofunde nas reportagens.

E aproveite a leitura.
Até a próxima edição!



Na foto de capa, o cacaueiro Valter Dadalto, de Rio Bananal. (Foto: Leandro Fidelis)

KÁTIA QUEDEVEZ
Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

LUAN OLA
Projeto Gráfico / Diagramação

LEANDRO FIDELIS
ELISANGELA TEIXEIRA
ROSIMERI RONQUETTI
Colaboradores

CIRCULAÇÃO
Nacional.

EDIÇÃO 28 / OUTUBRO / 2017

*com conteúdo
jornalístico apurado
até o dia 17/11/2017.

REPRESENTANTE BRASÍLIA:
LINKEY REPRESENTAÇÕES
(61) 3202 4710 / 98289 1188
linda@linkey.com.br

A revista SAFRA ES é uma publicação
da Contexto Consultoria e Projetos Ltda.

CNPJ: 06.351.932/0001-65

Endereço para correspondência:
Rua Irmãos Fernandes,
59 / parte, Bela Vista - Guaçuí-ES.
CEP: 29.350-000
jornalismo@safraes.com.br

ANUNCIE
Tels: 28 3553 2333 / 28 9 9976 1113
comercial@safraes.com.br | katiaquedevez@gmail.com



Uma janela para o futuro do Brasil



A agropecuária é exemplo e esperança para o Brasil. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR - é o meio que fornece o conhecimento para a inserção dos brasileiros no campo. Com as experiências do passado, o SENAR chega aos seus 25 anos de história com o olhar voltado para o futuro e preparado para vencer novos desafios, contribuindo para o aumento da produtividade, da renda e da qualidade de vida no campo.

www.senar.org.br

SISTEMA







REPORTAGEM ESPECIAL

UM SÉCULO DE CACAU NO ESPÍRITO SANTO

EM CEM ANOS, A CACAUICULTURA CAIXABA TEVE PERDAS E GANHOS
E ALCANÇOU QUALIDADE RECONHECIDA INTERNACIONALMENTE

LEANDRO FIDELIS / FOTOS LEANDRO FIDELIS
 safraes@gmail.com

O cacau completa 100 anos de história no Espírito Santo. Dos primeiros cultivos na região do baixo Rio Doce ao desenvolvimento de municípios como Linhares- o maior produtor do Estado-, vamos traçar a linha do tempo dessa atividade agrícola tão importante para a economia capixaba. A cacaicultura gerou riquezas e poder, viu a produção se dizimar com a chegada da “Vassoura de Bruxa”, em 2001, até chegar à introdução de modernas tecnologias e à qualidade reconhecida internacionalmente nos últimos anos.

Segundo dados da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacauera (Ceplac), instituição federal ligada ao Ministério da Agricultura, a cacaicultura ocupa uma área aproximada de 23 mil hectares no Espírito Santo, sendo 18 mil ha (área equivalente a cerca de 20 mil campos de futebol) em sistema de cabruca. Linhares destaca-se com mais de 87% da área total (20,3 mil hectares). No entanto, o Instituto Capixaba de Assistência Técnica, Pesquisa e Extensão Rural (Incaper) possui registro da atividade cacauera em 48 municípios do Estado, de Pedro Canário a Mimoso do Sul, e também na região serrana.

Em 2016, a produção estadual foi de 6.000 toneladas de amêndoas secas de cacau. A cotação do produto na Bolsa de Valores gira em torno de US\$ 2.000 a tonelada, o que culmina numa receita bruta de US\$ 12 milhões para o Estado.

O destaque na produção estadual atrai investimentos para Linhares. No próximo ano, será instalada no município uma indústria semiprocessadora de cacau com capacidade para 2.000 toneladas. As fontes ouvidas nesta reportagem afirmam que o empreendimento pode, em pouco tempo, atingir sua capacidade máxima de 4.000t, absorvendo todo o cacau capixaba sem precisar escoar para a Bahia.

A produção de cacau finos também aponta um novo horizonte para os produtores. Para

garantir essa qualidade, Linhares conta com o único registro de Indicação Geográfica (IG) do Brasil para o cacau na modalidade Indicação de procedência, concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Mais recentemente, uma empresa sediada na Suíça, país conhecido pela alta qualidade dos seus chocolates, anunciou projeto piloto para comprar cacau de qualidade. Além disso, só este ano a Nestlé certificou cinco cacaicultores de Linhares, e a primeira cooperativa ligada à cacaicultura no Espírito Santo ganha fôlego com os 20 primeiros associados (*Saiba mais nas próximas páginas*).

Dezesseis anos após a devastação causada pela “Vassoura de Bruxa” (problema superado, garantem os especialistas), a apreensão atual é com a monilíase, doença ainda pior que a vassoura e sem registros no Brasil. De acordo com o presidente da Associação dos Cacaicultores de Linhares (Acal), Maurício Buffon, a doença vem destruindo as lavouras do Equador, que usou técnicas de manejo para a produção sair do fundo do poço.

PIONEIRISMO

Os vizinhos baianos foram os responsáveis em trazer o cacau para o nosso território. Segundo os historiadores, o fazendeiro Filogônio Peixoto, o popular “Doutor Filo”, do sul da Bahia, é considerado o patrono da cacaicultura no Estado. Ele foi o primeiro proprietário da Fazenda Maria Bonita, em 1917, considerada até hoje uma das maiores produtoras em grande escala do Espírito Santo.

Para se ter uma ideia da expansão do cultivo, em 1920 a propriedade já possuía 59.200 cacaueiros, numa área de 94,72 hectares. A Fazenda Maria Bonita continua como a maior de cacau no Espírito Santo, com 400 ha cultivados um século após sua aquisição.

Outro baiano atraído pelas boas novas anunciadas nos jornais da época em Salvador foi o Coronel Antônio Negreiros Pêgo. Também em 1917, ele adquiriu a Fazenda Gigante, às margens do Rio Doce no sentido Colatina.

Depois dos pioneiros, outro baiano pisou em Linhares e prosperou com o cacau. Tamanha sua influ-



Fazenda São Luiz, em Linhares



ência, Salustiano de Souza foi eleito o primeiro prefeito do município.

O cacau e a política local eram coisas de família. O genro de Salustiano, Emir de Macedo Gomes, fez fortuna com a lavoura cacauícola e alcançou também o principal cargo da administração pública municipal. E o gosto pelas lavouras se manteve na geração seguinte, com o premiadíssimo Emir Macedo Gomes Filho, produtor da melhor amêndoa de cacau do Brasil em 2017 (*Saiba mais nas próximas páginas*).

“Cem anos de existência é mostrar a importância econômica, social e ambiental da cacauicultura para o nosso Estado. Linhares é um subproduto do cacau. Até a emancipação de Colatina se deu com recursos oriundos da atividade”, destaca Emir Filho. “Cresci andando nas lavouras e essa paixão despertou também em mim. O cacau está na veia, pisei no seu visgo e grudou”, brinca o cacauicultor.

ADAPTAÇÃO

A região do baixo Rio Doce era toda coberta pela Mata Atlântica e frequentemente sofria com inunda-

ções. Num ambiente como esse, observa o engenheiro agrônomo Carlos Alberto Spaggiari Souza, nenhum cultivo teria condições de vingar, pois teria que suportar o sombreamento da floresta e ainda resistir às constantes enchentes na região.

No entanto, a cacauicultura só se desenvolveu por conta desse cenário. Segundo Spaggiari, o êxito da atividade em Linhares ocorreu por se tratar de um sistema agrosilvicultural sustentável, onde o cacauícola é implantado sobre a floresta nativa raleada, processo esse conhecido como “cacau cabrula”.

“Isso tem garantido a conservação dos remanescentes florestais da Mata Atlântica nos vales dos rios Doce, em Linhares, e Cricaré, em São Mateus, no norte do Estado. Nesses locais, o cacau-cabrua permitiu a sobrevivência de espécies arbóreas de elevado valor econômico, além do seu valor social e ambiental”, afirma o agrônomo.

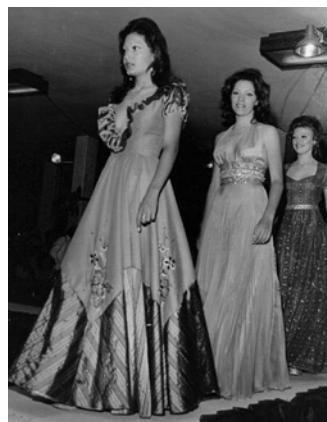
Durante seu mandato como governador do Espírito Santo, de 1916 a 1920, Bernardino da Costa Monteiro, e o secretário de Agricultura, Nestor Gomes, incentivaram a cacauicultura no

baixo Rio Doce, a partir de um recenseamento de terras propícias aos cultivos. Em 1920, Linhares já contava com 340 mil pés de cacau.

No ano de 1921, Gomes sancionou uma lei concedendo terras aos agricultores interessados em se dedicar à cultura cacauícola. Com o incentivo, as lavouras se expandiram e se tornaram referência econômica, social e política para Linhares.

Nas décadas de 1940, 1950 e 1960, circulou muito dinheiro no município. A Ceplac era praticamente a prefeitura local. Com o dinheiro gerado pelo cacau, foram construídas escolas e outros empreendimentos.

A RAINHA DO CACAU



Para promover a força do segmento agropecuário local, os produtores passaram a realizar eventos. Os concursos da Rainha do Cacau estão entre os mais emblemáticos na história de Linhares. Em um deles, a eleita Angela Calmon foi disputar o título no concurso de Ilhéus, no sul da Bahia, região que concentrava cerca de 95% da produção de cacau nacional. A rainha linharensse acabou vencendo a disputa e foi recebida com festa em Linhares. “Houve desfile em carro aberto e uma grande festa da sociedade”, recorda o produtor Waldemar Borges da Silva (“Com informações do Sindicato Rural”).

**CEM ANOS DE EXISTÊNCIA É MOSTRAR
A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA, SOCIAL
E AMBIENTAL DA CACAUICULTURA PARA
O NOSSO ESTADO”**
(EMIR GOMES FILHO- CACAUICULTOR)

LANÇAMENTOS E CONCURSO NAS COMEMORAÇÕES

A Prefeitura de Linhares celebrou, em agosto, o centenário da cacaicultura e os 217 anos do município com lançamento do selo comemorativo e a premiação do 1º Concurso Municipal de Amêndoas de Cacau. As solenidades aconteceram no Centro Cultural Nice Avanza, no dia 18, e contaram ainda com a exposição de artes “Cacau & Linhares” e o lançamento do livro “Cacau: do Plantio à Colheita”, do engenheiro agrônomo Carlos Alberto Spaggiari Souza.

O selo comemorativo será utilizado pelos Correios em todo o país. O prefeito Guerino Zanon lembrou que a história de Linhares se funde com a do cacau. “O início do desenvolvimento de Linhares foi a partir do cacau, que foi e ainda é uma das principais atividades econômicas do nosso município. Além disso, o cacau nos deixou um legado cultural, que está atrelado ao nome do nosso município: ‘Linhares, terra do cacau’”, destacou o prefeito.

O 1º Concurso Municipal de Qualidade da Amêndoa de Cacau foi uma iniciativa da Secretaria Municipal de Agricultura juntamente com a Ceplac, a Cooperativa dos Produtores de Cacau do Espírito Santo (Coopercau), a Acal e a Associação dos Produtores Rurais de Perobas e Adjacências (Apropeba).

Para selecionar as melhores amêndoas, a avaliação foi realizada através do uso de métodos padronizados na prova de corte. As sete melhores classificadas foram encaminhadas para a fábrica de chocolate da Ceplac/Ilhéus (BA), que realizou o processamento de cada uma amostra selecionada. Um júri especializado fez a análise sensorial na prova de degustação do chocolate produzido a partir das amêndoas, de onde saiu o vencedor do concurso.

Os premiados foram: Emir de Macedo Gomes Filho – Fazenda São Luiz (1º lugar), Carlos Lindemberg Filho – Fazenda Três Marias (2º lugar), Guilherme Chicon Mosca – Fazenda Horizonte (3º lugar), Wagner Rocha – Fazenda Bom Jesus (4º lugar) e Adão Cellia – Fazenda Tupá (5º lugar).

O secretário de Agricultura de Linhares, Franco Fiorot, destacou que a demanda mundial por amêndoas para a produção de chocolate abre perspectivas promissoras para as lavouras de cacau de Linhares. “O objetivo é alcançar a profissionalização dos produtores na pós-colheita do cacau e estimular o desenvolvimento da capacidade das propriedades produtoras em encontrar, avaliar e produzir cacau de qualidade, além de promover nacionalmente o cacau capixaba de qualidade.”

POSSIBILIDADE DE MANEJO DE CABRUCA EM LAVOURAS

Os produtores de cacau contam a partir de agora com a possibilidade de revitalizar as lavouras existentes em áreas de cabruca. Isso porque o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado (Idaf) assinou em outubro Instrução Normativa que institui as normas e os procedimentos para renovação e/ou substituição da cultura nesse tipo de sistema.



De acordo com o diretor-presidente do Idaf, Júnior Abreu, essa é uma conquista importante para os produtores e também para o Estado. “Trata-se de uma reivindicação antiga desse setor e, mais uma vez, o diálogo foi essencial para viabilizar essa regulamentação, tornando possível o manejo de áreas que estavam abandonadas, que antes não podiam sofrer intervenção. Isso representa oportunidade de renda para os produtores. Além disso, com este instrumento legal, deveremos coibir o desmatamento irregular nas áreas de cabruca do Estado”, disse.



O secretário da Agricultura, Octaciano Neto, destacou o trabalho que o Idaf vem promovendo para simplificar a vida do produtor rural. “Essa normatização é um pedido antigo e agora estão sendo estabelecidas regras. Estamos adotando uma série de medidas para modernizar e facilitar a vida do produtor”, ressaltou.

*(*Fonte: Idaf)*



Foto ASSCOM PREFEITURA DE LINHARES

ENTRE OS 18 MELHORES DO MUNDO

Dos 44 produtores cadastrados na Ceplac, entidade que coordena a cacaicultura no norte capixaba, Emir Macedo Filho se destaca pelas amêndoas e chocolates no ranking dos 18 melhores do mundo. Há quatro anos, o proprietário da Fazenda São Luiz passou a produzir chocolate gourmet com a criação da marca “Terra Cacau”.

No último dia 30 de outubro, Emir foi o único brasileiro a ficar entre os 18 melhores do mundo na “Copa do Mundo do Chocolate”, como é conhecido o Salão do Chocolate em Paris, na França.

Na véspera do evento, ele recebeu a reportagem da SAFRA ES em seu apartamento em Linhares e descreveu a sensação de mais uma vez representar o município e o Brasil na competição: “Atraindo os olhares do mundo para nossa região, amanhã poderemos trazer compradores de fora e sair do mercado de commodity, que deixa o produtor subjugado. Nós precisamos abrir novos mercados para não ficar mais na dependência da Bolsa de Valores”, declarou Emir Macedo.

A história do cacaueiro com os chocolates começou em 2012,

quando participou do concurso de qualidade da Ceplac na Bahia. Naquele ano, Emir ficou entre os dez melhores do Brasil e ganhou o direito de participar do campeonato na capital francesa.

Emir conta que no terceiro dos cinco dias da programação do evento já tinha vendido todas as amêndoas e chocolates. “Se o público mais exigente do mundo apreciou meu produto, pensei: ‘tenho potencial para entrar nesse mercado’. Comecei de forma bem incipiente, só fazia 20 kg por encomenda, até vir a crise e a fábrica da Ceplac só autorizar atendimento aos produtores baianos”, lembra.

Já estava quase desistindo do mercado de chocolates, quando conheceu um industrial soteropolitan no Festival de Ilhéus que tornou o seu projeto viável. Inicialmente, eram 200 kg e, atualmente, fica em 300 kg por mês.

Com conceito de chocolate focado em qualidade, a marca “Terra Cacau” conta com cinco produtos com alta concentração de cacau e pode ser encontrada em 400 pontos de venda do Espírito Santo. “Meu sonho é montar uma

Foto DIVULGAÇÃO



agroindústria. Meu cacau é um fruto fino, colhido no tempo certo de maturação, com fermentação controlada, secagem ao natural e armazenagem adequada. Fazendo uma boa matéria-prima, 60% do bom chocolate começa na fazenda”, afirma Emir Macedo Filho.

SUCESSO EM PLANTIOS A PLENO SOL EM RIO BANANAL

Após anos de experiência no ramo comercial, Valter Dadalto está há apenas cinco na cacaicultura e, junto com o irmão Almir, já se tornou referência com um sistema de cultivo altamente produtivo em comparação com a tradicional cabruca. É o plantio a pleno sol, às margens da Lagoa Juparaná, na localidade de Chapadão do Rio Bananal, na divisa entre Rio Bananal e Linhares.

O sistema garante cacau o ano inteiro- com alta da produção no verão-, gerando mais rendi-

mento para a propriedade de 22 hectares e 22 mil pés de cacau de seis variedades. Para manter a padronização das lavouras, os agricultores mantêm as árvores no formato de taça para os galhos não se espalharem e permitirem maior acesso aos plantios.

O cacaueiro conta que demorou seis meses para implantar o sistema junto com o irmão. Eles se inspiraram na iniciativa de vizinhos e na experiência de 15 anos do pleno sol no sul da Bahia. “Muito

nos agradou, porque a produtividade é bem superior com relação à cacaicultura tradicional de cabruca. São mais frutos por pé, reduzo mão de obra e, por ser em terreno plano, o sistema de irrigação por gotejamento e fertirrigação evita desperdício de água”, defende Dadalto.

Outra vantagem, destaca Dadalto, está na ausência de fungos mais comuns no sistema de cabruca, por conta da implantação de clones mais resistentes. A primeira colheita aconteceu no ano



passado, numa média de 1,3 kg de cacau seco por pé. Segundo o cacaueiro, a expectativa para este ano é chegar a 2,5 kg por planta.

A produção atende os compradores tradicionais de Linhares. Dadalto disse esperar o reconheci-

mento da qualidade das amêndoas e agregação de valor ao produto com a certificação holandesa UTZ e a Cooperativa Coopercau operando nos próximos meses. “O cooperativismo é o caminho. Valoriza o que a gente faz na roça.”

COOPERATIVA VAI EXPLORAR COMÉRCIO DE SUBPRODUTOS DO CACAU

A inauguração da sede da Cooperativa dos Produtores de Cacau do Espírito Santo (Coopercau), em outubro deste ano, marca um novo capítulo na cacaicultura capixaba. O objetivo é verticalizar a produção local, explorando a comercialização de subprodutos de cacau e gerar mais renda aos produtores.

A entidade começa com 20 associados, mas tem expectativas de novas adesões nos próximos meses. A Coopercau funciona na antiga Camil, na rua principal do bairro Aviso. A estrutura física foi toda recuperada para sediar a nova cooperativa, o armazém e também a Associação dos Cacaueiros de Linhares (Acal), seu principal braço político.

“A Coopercau mostra que o setor está se organizando, se estruturando melhor, com um grupo motivado e coeso. A nossa meta é ter volume, qualidade e conseguir preços melhores para abrir novos mercados”, destaca Emir Maceio Filho, um dos fundadores.

Emir ressalta ainda a oportunidade criada aos pequenos produtores. “Em Linhares, 80% dos cacaueiros são pequenos proprietários. Dentro da cooperativa, o pequeno cresce e o grande se fortalece.”

Outro cooperado, Valter Dadalto afirma que o desafio com a cooperativa é reduzir custos. “Por meio da Coopercau, poderemos comprar por atacado, um diferencial em relação a quem produz, compra e vende de forma independente. A possibilidade de negociar com grandes empresas também passa a ser maior.”

Para o presidente da Acal, Maurício Buffon, o projeto a longo prazo é criar na região de Linhares um polo de referência de produção de cacau e chocolate de qualidade e associá-lo ao conceito de agroturismo já consolidado em outras regiões do Estado. “Assim, o turista poderá pernoitar ao lado da floresta e da fábrica de chocolate, próximo da praia, do surf, do forró, da cidade, do aeroporto...”

CACAU NAS ALTURAS

Foto DIVULGAÇÃO



Um produtor rural de Santa Maria de Jetibá (foto), na região serrana do Estado, contrariou todas as teorias de que cacau só dá apenas em regiões baixas e quentes. Há seis anos, Oldair Corteletti investiu na atividade, plantando 600 mudas a 680 metros de altitude.

Apesar da temperatura baixa, o agricultor obteve êxito porque a lavoura fica no vale, em área protegida dos ventos fortes, e há incidência da luz do sol diretamente nas folhas.

RESERVAR ÁGUA É **cuidar** do futuro dos **capixabas.**



Para garantir o abastecimento de água para a população, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), investe no Programa Estadual de Construção de Barragens. Até 2018, 60 novos reservatórios serão entregues em todo Espírito Santo.

NÚMEROS

- R\$ 60 milhões investidos na construção de barragens até 2018.
- Estima-se que, com a implantação das 60 barragens, sejam armazenados 67,2 bilhões de litros de água: o suficiente para abastecer 1,2 milhão de pessoas durante um ano ou irrigar 22 mil hectares de café.



O PAPEL DO COOPERATIVISMO

FUNDAMENTAL PARA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA
EM DIVERSOS SETORES DA ECONOMIA, O COOPERATIVISMO CAPIXABA
ADICIONOU R\$ 263,1 MILHÕES EM IMPOSTOS AOS ORÇAMENTOS
DOS GOVERNOS NAS ESFERAS FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL EM 2015

ROSIMERI RONQUETTI
 safraes@gmail.com

Ao longo da história dos povos em seu desenvolvimento econômico e sustentável, o cooperativismo tem lugar de destaque. Seja nos primórdios da humanidade, quando pessoas se uniam para lutar por sua sobrevivência e de suas comunidades, de maneira não oficial, seja durante a Revolução Industrial, quando surgiu de fato a primeira cooperativa como alternativa para os artesãos que foram prejudicados com a expansão das grandes fábricas. O fato é que o cooperativismo sempre esteve presente.

Nos dias atuais não é diferente. Pessoas continuam unindo forças para alcançar objetivos maiores. Em todo Brasil são 6.500 cooperativas que juntas geram 380 mil empregos diretos. No Espírito Santo estão instaladas 122 organizações cooperativas, com 289.344 cooperados e 8.205 postos de trabalho direto, segundo dados do Sistema OCB-ES. Juntas as cooperativas capixabas representam 4% do Produto Interno Bruto, PIB, do Estado.

O Presidente do Sistema OCB-ES, **Pedro Scarpi Melhorim**, destaca que, mesmo não sendo um

modelo novo, o cooperativismo tem se mostrado uma ótima alternativa principalmente em meio às crises. “Embora não seja algo novo, o cooperativismo, especialmente em momentos de crise, tem se mostrado uma ótima alternativa para alcançar novos mercados. Através dele é possível estimular a força de trabalho, já que a ajuda mútua e o sistema compartilhado de negócios entre os cooperados mantém o sustento e o crescimento das cooperativas, fazendo delas fortes aliadas do Governo e com isso do desenvolvimento e da economia dos locais onde estão inseridas”, explica o Presidente.

Melhorim diz ainda que o cooperativismo possui princípios e valores que vão desde liberdade e equidade, até educação, formação e informação, além de fomentar a intercooperação e se preocupar com a comunidade, e que merece atenção dos governantes. “Trata-se de um modelo completo e justo, que agrupa pessoas, e que deve ser visto de forma especial por nossos governantes e parceiros”, conclui.

De acordo com o último levantamento feito pelo Sistema OCB-ES, em 2015 as cooperativas adicionaram R\$ 263,1 milhões em impostos aos orçamentos dos governos nas esferas federal, estadual e municipal. “As cooperativas pagam impostos, o que já representa um retorno natural para os municípios. Além disso, o Cooperativismo é baseado em 7 princípios e o sétimo é o ‘Interesse pela Comunidade’, no qual as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos seus membros”, conclui Pedro Scarpi Melhorim.

Os setores da economia organizados em cooperativas no ES são: agropecuário, crédito, consumo, educação, habitação, produção saúde transporte e trabalho.



COOPERATIVAS AGRÁRIAS E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

O cooperativismo agropecuário tem importante participação na economia brasileira, sendo responsável por quase 50% do PIB agrícola e envolvendo mais de 1 milhão de pessoas. No Espírito Santo, com forte tradição agrícola, quase 30% de todas as riquezas produzidas no estado, o setor agropecuário ocupa lugar de destaque no cooperativismo. São 30 instituições instaladas de Norte a Sul, com aproximadamente vinte e seis mil cooperados, em vários segmentos do agronegócio.

O Secretário de Estado da Secretaria, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), Octaciano Neto, defende o sistema de cooperativas no meio rural. Para Neto, trata-se de uma forma de agregar conhecimento e foco além de atuar com profissionalismo na busca de saídas para agricultura. “O município fica forte, o recurso é distribuído socialmente de forma justa e há progresso, disseminação de conhecimento e profissionalismo. É ali que se dá oportunidade a todos os produtores que possam estar dispersos”, salienta Octaciano.

Neto disse ainda que o cooperativismo no campo também contribui para que determinadas



Foto ARQUIVO SECOM

regiões possam identificar sua vocação produtiva e nichos de mercado. “Por meio das cooperativas regiões descobrem suas prioridades e vocações produtivas, facilitando a identificação de nichos de mercado, ou mesmo o fortalecimento para o enfrentamento de disputas concorrentiais”, destaca o secretário.

Em Santa Maria de Jetibá, região serrana do ES, a Cooperativa Agropecuária Centro Serrana, Cooabriel, é um exemplo disso. Em 2016 a instituição recolheu para os cofres públicos, em impostos, aproximadamente 20,2 milhões de reais.

Quem tem motivos de sobra para comemorar esse número é o prefeito Hilário Roepke. Segundo ele, os impostos recolhidos pela cooperativa são um reforço importante para o caixa do município. “A Coopeavi é a instituição que mais recolhe impostos para nossa cidade e também uma das maiores geradoras de emprego e renda. O nome já diz tudo, cooperativa, cooperar, com o município onde está instalada, com os produtores e com a sociedade em geral, fazendo circular dinheiro na cidade e reforçando os cofres do município, o que nos ajuda manter nossos compromissos em ordem, e proporcionar melhor qualidade de vida aos nossos municípios”, destaca Hilário.

A Coopeavi está presente em doze municípios do Espírito Santo, dois na Bahia e quatro em Minas Gerais, gerando em torno de 640 postos de trabalho, direta e indiretamente, e tem 11.380 associados.

Nas regiões norte e noroeste a história se repete. A Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel, Cooabriel, maior cooperativa do comércio de café Coni-

Foto DIVULGAÇÃO



**"O JEITO COOPERATIVISTA DE TRABALHAR
TRAZ RESULTADOS POSITIVOS PARA
ECONOMIA DO NOSSO MUNICÍPIO"**

lon robusta do mundo, arrecadou em 2016 mais de 15 milhões, só de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, ICMS, sobre a comercialização do Café beneficiado nos vinte e seis municípios capixabas onde atua.

Antônio Joaquim de Souza Neto, Presidente da Cooabriel, explica que, apesar da sede da cooperativa estar em São Gabriel da Palha, o imposto é recolhido para o município onde é guiado o café. "Além do apoio que damos aos associados por meio de assistência técnica, e da geração de emprego, todos os municípios onde estamos são beneficiados no momento em que o café é guiado para Cooabriel. O imposto arrecadado fica no município de origem", destaca o Presidente.

Lucélia Pim Ferreira da Fonseca, prefeita de São Gabriel, diz que soluções econômicas e sociais pensadas no interesse comum trazem bons resultados. "O jeito cooperativista de trabalhar, buscando soluções econômicas e sociais com base em interesses comuns, traz resultados positivos para a nossa economia e o bem estar social da



Prefeita de São Gabriel da Palha, Lucélia Pim Ferreira da Fonseca

população, e a Cooabriel cumpre esse papel há anos", explica Lucélia.

Com economia fortemente ligada à agricultura, o Café Conilon é o principal produto cultivado por pequenas e grandes propriedades rurais de São Gabriel. A presença da cooperativa, segundo Lucélia, também ajuda manter o homem no campo, evitando o êxodo rural. "O produtor rural assistido pelas cooperativas, com possibilidade de melhorar sua condição de vida e da sua família, não pensa em sair do campo para buscar algo melhor na cidade, o que diminui os riscos do êxodo rural, grave problema social enfrentado por várias cidades tipicamente agrícolas", ressalta a prefeita.

A Cooabriel tem 54 anos de atuação, 5.518 associados distribuídos nos estados da Bahia e Espírito Santo, 1.264 deles só em São Gabriel.

VOCÊ SABIA

- 4% do PIB do Estado são provenientes do Cooperativismo;
- Das 200 maiores empresas do Espírito Santo, 19 são Cooperativas;
- A maior cooperativa do comércio de café Conilon robusta do mundo, a Cooabriel é do ES;
- O cooperativismo impacta no dia a dia de mais de 1 milhão e cem mil capixabas;
- O cooperativismo financeiro é o 2º maior aplicador de recursos no setor agropecuário capixaba e o 1º aplicador de recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira, Funcafé;
- 46% do leite e seus derivados, formal, fiscalizado, industrializado e comercializado no Estado são de Cooperativas de laticínios capixabas;
- 1,5 milhões de sacas de café produzidas no Espírito Santo são comercializadas via Cooperativismo, o que representa 15% de toda produção do estado;

COOPERATIVAS RURAIS QUE MAIS CONTRIBUÍRAM COM ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS NO ES EM 2015

Cooperativas	Tributos Federais: R\$ 11.968.751,00
Coopeavi	Tributos Estaduais: R\$ 44.255.324,00
Cooabriel	Tributos Municipais: R\$ 97.568,00
Coocafé	
Selita	
Veneza	
Clac	
	TOTAL: R\$ 56.321.643

PROGRAMA ATEG SERÁ EXPANDIDO AO NORTE DO ES

CONVÊNIO ENTRE SEBRAE/ES E SENAR-ES POSSIBILITARÁ ASSISTÊNCIA TÉCNICA A 600 PRODUTORES LOCALIZADOS NA BACIA DO RIO DOCE

Levando em consideração o sucesso da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), do Senar-ES, aplicada em 353 propriedades rurais de 18 municípios do sul do Espírito Santo, a metodologia agora seguirá ao norte capixaba. A intenção é, até 2020, alcançar 600 produtores rurais de propriedades situadas na bacia hidrográfica do Rio Doce.

A ação integra o Projeto Terras Sustentáveis, do Sebrae/ES, e foi consolidada por meio de um convênio da ordem de R\$ 3 milhões com o Senar-ES. A iniciativa da união entre as entidades é melhorar a produtividade e a sustentabilidade das propriedades, além da formação profissional dos produtores atendidos.

A coordenadora do Programa ATeG, Cristiane Veronesi, destaca que a ação vai contribuir para reverter a situação em que os produtores ficaram após o desastre de Mariana-MG. "Muitos que vivem a margem do Rio Doce foram tristemente afetados. Então enxergamos o Terras Sustentáveis como uma ação conjunta para melhorar um pouco de tudo: a sustentabilidade das propriedades rurais, as questões ambientais, econômicas e sociais", diz.

Quem foi atendido pela metodologia ATeG sempre tem histórias de sucesso para contar. Como é o caso do presidente do Sindicato Rural de Guaçuí, Luciano Ferraz, que é produtor de café. Ele acredita que a assistência continuada poderia ser expandida, possibilitando que mais produtores sejam beneficiados.

"A assistência do ATeG no sul do estado foi muito importante, porque alterou a forma com que os produtores vislumbravam a produção de café. No meu caso, por exemplo, melhorou muito a eficiência da minha propriedade, aumentou minha rentabilidade e diminuiu meus custos de produção", conta.



ATEG NO TERRAS SUSTENTÁVEIS

Serão 24 municípios beneficiados por meio do convênio: Afonso Cláudio, Águia Branca, Alto Rio Novo, Brejetuba, Baixo Guandu, Colatina, Itaguaçu, Itarana, Jaguaré, João Neiva, Laranja da Terra, Linhares, Mantenópolis, Marilândia, Nova Venécia, Pancas, Rio Bananal, Santa Tereza, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, São Mateus, São Roque de Canaã, Sooretama e Vila Valério.

Para dar início à aplicação do programa Terras Sustentáveis, foram realizados dois treinamentos com técnicos que atuarão nas propriedades rurais beneficiadas. Ambos aconteceram em Jaguaré e contaram com visitas técnicas em propriedades da região. Foi ensinado a metodologia ATeG e a sua parte de assistência, sobre a parte gerencial, que é ligada aos levantamentos de custos, e por último, a ferramenta ISA, que é uma planilha usada também na realização do diagnóstico da propriedade.

PROJETO TERRAS SUSTENTÁVEIS

Surgiu da parceria entre o Sistema Faes/Senar-ES e o Sebrae/ES e conta com o apoio da Seama, Seag, IDAF, Incaper e Ministério Público. O projeto é voltado para produtores rurais.

O objetivo principal é contribuir para a sustentabilidade das propriedades rurais e atividades agropecuárias e para o equilíbrio ambiental do planeta.

ENFRENTAMENTO À CRISE HÍDRICA

NORTE TEM A MAIOR BARRAGEM DO ESTADO

DEPOIS DE 14 ANOS, A BARRAGEM VALTER MATIELO, ENTRE OS MUNICÍPIOS DE BOA ESPERANÇA E PINHEIROS, TEVE AS OBRAS CONCLUÍDAS EM SETEMBRO E JÁ COMEÇOU A ACUMULAR ÁGUA. ESTADO TEM PREVISÃO DE MAIS 60 RESERVATÓRIOS ATÉ 2018



REDAÇÃO
✉ safraes@gmail.com

Considerada a maior do Espírito Santo, a Barragem Valter Matielo teve suas obras concluídas no fim de setembro entre os municípios de Boa Esperança e Pinheiros, no norte do Estado. Com capacidade para armazenar 17 bilhões de litros de água, o suficiente para abastecer 310 mil pessoas por um ano, o reservatório já começou a acumular água, mas para ficar completamente cheio, vai levar de seis meses a dois anos, a depender do volume de chuva. A previsão é da Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), que investiu R\$ 8,5 milhões na obra.

De norte a sul, milhares de agricultores estão com dificuldade para irrigar lavouras e dar de beber

aos animais devido à crise hídrica enfrentada pelo Estado a partir de 2013. Por meio do Programa de Construção de Barragens, além da Valter Matielo, o governo estadual já concluiu outras três represas e até o primeiro trimestre de 2018, deve entregar mais dez obras (*Confira tabela na página 20*).

A maior barragem capixaba ocupa uma área de 270 hectares, com uma extensão de aproximadamente 10 km. Para formá-la, 25 famílias das margens do Rio Itauninhas já foram indenizadas e 7,5 km de estrada de chão e duas pontes precisaram ser realocadas. A região também ganhou uma Área de Preservação Permanente (APP) de 93,46 hectares no entorno da represa. A administração do empreendimento ficará a cargo do Con-

sórcio Público Intermunicipal Vale do Itauninhas (CIM Itauninhas).

Inicialmente, a Barragem Valter Matielo vai ser usada para abastecer a cidade de Pinheiros, com 23.895 moradores, que já sofrem com problemas de distribuição de água. Posteriormente, há previsão de atender também a vizinha Boa Esperança, com 14.199 pessoas.

A construção do reservatório começou em 2003 por meio de convênio entre a Prefeitura de Pinheiros e o governo federal. No entanto, segundo a Seag, a obra ficou parada por 12 anos até o governo do Estado assumir os serviços no final de 2015.

O PROGRAMA

O Programa Estadual de Construção de Barragens prevê inves-

timentos de R\$ 90 milhões para a implantação de mais de 60 reservatórios de água no interior do Estado até 2018, além da implantação da barragem do Rio Jucu; e da construção de outras seis barragens de médio porte por um convênio entre a Seag e a Cesan, órgãos que gerenciam o programa.

Dos 60 reservatórios, 34 serão de usos múltiplos de médio porte no interior do Estado e outras 26 barragens de uso coletivo em assentamentos de trabalhadores rurais



Fotos ASSCOM SEAG

Barragem Santa Júlia (São Roque do Canaã)

capixabas no Norte do Espírito Santo. Estima-se que com a implantação das 60 barragens sejam armazenados 67,2 bilhões de litros de água: o suficiente para abastecer 1,2 milhão de pessoas durante um ano, ou irrigar 22 mil hectares de café.

Para a definição dos locais onde ficarão as 34 barragens, foram levados em consideração os seguintes fatores: existência de Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) firmados; locais que possibilitavam a construção de barragens médias e com uma maior relação volume/lâmina; locais que não necessitavam de desapropriação (áreas doadas); maior número de usuários beneficiados.

Os municípios que serão contemplados com a construção das 34 barragens são: Baixo Guandu, Co-

J. Azevedo

É

STIHL®



CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES.

TEL (28) 3526 3600 / vendas@jazevedoes.com.br

BOM JESUS-RJ. TEL (22) 3831 1127 / jazevedobj@jazevedonet.com.br

Itaperuna-RJ. TEL (22) 3822 0625 / jazevedorj@jazevedonet.com.br

Muriaé-MG. TEL (32) 3696 4500 / vendas@jazevedonet.com.br

latina, Itarana, Jaguaré, Laranja da Terra, Linhares, Marilândia, Montanha, Pancas, Pinheiros, Santa Teresa, São Roque do Canaá e Sooretama.

BARRAGENS EM ASSENTAMENTOS

A Seag também está licitando as obras para a construção de 26 barragens de uso coletivo em assentamentos de trabalhadores rurais capixabas no Norte do Estado. Elas terão capacidade de armazenamento de 1,5 bilhão de litros de água e representam um investimento de aproximadamente R\$ 14 milhões.

Os assentamentos beneficiados com as barragens são os seguintes: 22 de Julho e Vale do Ouro, em Ecoporanga (duas barragens em cada); Bela Vista, em Montanha (duas barragens); Itaúnas e Independência, em Conceição da Barra (uma barragem em cada); 13 de Maio (duas barragens) e Três Pontões (uma barragem), em Nova Venécia; Córrego Grande e São Vicente (duas barragens em cada), Pratinha (cinco barragens) e Vale da Vitória (seis barragens), em São Mateus.

Ainda de acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura, outra série de obras está em processo de licitação ou de contratação e os demais projetos estão em fase de elaboração. Há projetos sendo elaborados pelo Sicoob, Cesa, iniciativa privada, prefeituras e Seag.



BARRAGENS CONCLUÍDAS

1_MARILÂNDIA

Barragem Liberdade

Foi a primeira a ter a obra encerrada.
90 milhões de litros de água
Pessoas atendidas: 11.107

3_NOVA VENÉCIA

Barragem Três Pontões

Vai armazenar 64,6 milhões de litros de água, no afluente do Córrego Brejão.

2_MONTANHA

Barragem Bela Vista

*São duas barragens que juntas vão armazenar 53 milhões de litros de água
Pessoas atendidas: 17.849

Barragem Treze de Maio

Tem capacidade de armazenar 17,8 milhões de litros de água e ficará no Córrego Brejão
Pessoas atendidas: 46.031



BARRAGENS EM OBRAS

1_ JAGUARÉ

Barragem Água Limpa

433 milhões de litros de água. Localizada no distrito de mesmo nome.

Previsão de conclusão: primeiro trimestre de 2018

Pessoas atendidas: 26.642

2_ SÃO ROQUE DO CANAÃ

Barragem Santa Júlia

45,3 milhões de litros de água

Previsão de conclusão: até o final deste ano

Barragem Alto Santa Júlia

130,6 milhões de litros

Previsão de conclusão: até o final deste ano

Pessoas atendidas: 12.579

3_ SOORETAMA

Barragem Cupido

209 milhões de litros de água

Barragem Pasto Novo

332 milhões de litros de água

Previsão de conclusão: novembro deste ano

Pessoas atendidas: 23.843

4_ PANCAS

Barragem Floresta

107 milhões de litros de água

Previsão de conclusão: até o final deste ano

Pessoas atendidas: 21.548

5_ SANTA TERESA

Barragem Itanhanga

91,5 milhões de litros de água

Previsão de conclusão: primeiro trimestre de 2018

Barragem Rio Perdido I

108 milhões de litros de água

Previsão de conclusão: primeiro trimestre de 2018

Barragem Afluente 25 de Julho

72,2 milhões de litros de água

Previsão de conclusão: primeiro trimestre de 2018

Pessoas atendidas: 21.823

6_ COLATINA

Barragem Graça Aranha

87 milhões de litros de água

Previsão de conclusão: até o final deste ano

Pessoas atendidas: 111.788

J. Azevedo

É



MASSEY FERGUSON



CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES.

TEL (28) 3526 3600 / vendas@jazevedoes.com.br

BOM JESUS-RJ. TEL (22) 3831 1127 / jazevedobj@jazevedonet.com.br

Itaperuna-RJ. TEL (22) 3822 0625 / jazevedorj@jazevedonet.com.br

Muriaé-MG. TEL (32) 3696 4500 / vendas@jazevedonet.com.br

MAIS DE 1.300 PESSOAS PARTICIPAM DO SIMPÓSIO DE CAFEICULTURA DO CAPARAÓ

Entre os dias 31 de agosto, 01 e 02 de setembro, produtores, alunos, servidores e apaixonados por café participaram do II Simpósio de Cafeicultura do Caparaó, promovido pelo Ifes campus de Alegre, Caparaó Jr., Sebrae/ES e Samarco Mineração S. A. Ao todo, 1.387 pessoas participaram do evento, que contou com mais de 300 vagas em 16 minicursos sobre temas diversos da cafeicultura, meio ambiente e turismo.

“Os melhores profissionais estavam aqui. Além do Ifes- campus de Alegre quenos dá condições para realizarmos um evento deste porte, e da Samarco Mineração que nos apoia desde nossa fundação, conseguimos trazer um parceiro importante este ano que foi o Sebrae/ES para co-realização do evento”, diz o presidente da Caparaó Jr. Eduardo Sudre Pereira.

Diversas autoridades estiveram presentes no primeiro dia de evento, entre eles a Diretora Geral do Ifes – campus de Alegre, a Sra. Maria Valdete Santos Tannure; o diretor presidente da Caparaó Jr. Eduardo Sudré Pereira; Estaneslau Klein, representante da empresa Samarco Mineração S. A. e representando o Governador do estado do Espírito Santo, o Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Octaciano Neto.

Na quinta e sexta-feira, o evento contou com um workshop que tinha a finalidade de debater três frentes da cafeicultura da região Caparaó: Cultura, Ambiente e Produto.

No sábado o VII Encontro de Cafeicultores do Ifes campus de Alegre recebeu diversas caravanas de produtores chegando de várias partes dos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Neste dia os produtores conheceram os resultados do projeto Grãos do Caparaó, executado pelo Ifes campus de Alegre, Caparaó Jr. e Samarco Mineração S. A. entre os anos de 2014 e 2015. O objetivo

do projeto foi avaliar, em dois anos, 110 amostras de café de produtores espalhados pelo Caparaó capixaba e mineiro a fim de descobrir o que está afetando a qualidade dos cafés aqui produzidos, além de tentar descobrir qual a “fórmula mágica”

para a produção de cafés especiais. Os resultados foram passados pelo professor João Batista Pavese Simão, do Ifes – campus de Alegre.

Além disso, a programação de minicursos e oficinas marcaram a parte vespertina do encontro.





Fotos KÁTIA QUEDEVÉZ



J. Azevedo

É

MÁQUINAS,
EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS,
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E
QUALIDADE NO ATENDIMENTO



- CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES.
TEL (28) 3526 3600 / vendas@jazevedoes.com.br
- BOM JESUS-RJ. TEL (22) 3831 1127 / jazevedobj@jazevedonet.com.br
- Itaperuna-RJ. TEL (22) 3822 0625 / jazevedorj@jazevedonet.com.br
- Muriaé-MG. TEL (32) 3696 4500 / vendas@jazevedonet.com.br

CAFEICULTURA DE QUALIDADE

ES EM CONEXÃO COM O MUNDO

DEGUSTADORES E COMPRADORES INTERNACIONAIS CIRCULARAM POR AQUI NOS ÚLTIMOS MESES INTERESSADOS NOS CAFÉS DAS MONTANHAS E DO CAPARAÓ CAPIXABAS

LEANDRO FIDELIS / DANIEL BORGES
 safraes@gmail.com

Vários idiomas, mas uma linguagem universal: a cafeicultura de qualidade. Nos últimos meses, juízes e compradores estrangeiros e a imprensa especializada de vários países transformaram a rotina das lavouras e salas de degustação do Espírito Santo. O Estado foi palco do concurso internacional “Cup of Excellence Brazil 2017”, em Venda Nova do Imigrante, e recebeu uma comitiva japonesa interessada nos preciosos cafés do distrito de Pedra Menina, em Dores do Rio Preto.

As rodadas de degustação dos melhores cafés do país agitaram o campus do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) em Venda Nova de 16 a 22 de outubro. Uma sala de provas foi montada no segundo andar do prédio administrativo onde 28 juízes, dos cinco continentes, tiveram a missão de selecionar os melhores cafés para a etapa internacional.

No início do concurso eram quase 900 amostras de cafés. De setembro a outubro foram realizadas duas triagens com degustadores brasileiros, escolhidos a dedo. Só passam adiante quem tem nota superior a 86.

Na manhã do último dia, o evento abriu espaço para o público ficar em contato com o “Top 10”, tendo a chance de sentir o aroma dos dez finalistas de cada categoria: “Naturals” e “Pulped Naturals”. A Safra ES acompanhou o burburinho em torno das amostras e a expectativa de produtores, entre eles Lucas Ubiali, de Franca (SP).

Dono da Fazenda Terra Preta, ele cultiva cafés na região de Alto

Mogiana, que congrega 2.300 produtores é certificada pela Indicação Geográfica (IG) para seus cafés verdes e torrados e moídos. “É um prazer poder participar e aproveitar para conhecer outra região produtora, as montanhas capixabas”, disse Ubiali.

À noite, foi realizada a solenidade para divulgação dos vencedores nacionais. Vão disputar a fase internacional Henrique Sloper, com o café produzido na Fazenda Camocim, em Domingos Martins, nas Montanhas Capixabas, na categoria “Naturals”, com 93,60 pontos, e Gabriel Nunes, do Sítio Bom Jardim, em Patrocínio (MG), na Denominação de Origem do Cerrado Mineiro, na categoria “Pulped Naturals” com 92,33 pontos.

PRATA DA CASA NO JÚRI

Além de sediar a etapa, o Ifes teve um aluno como jurado na análise do café cereja descascado. É Dério Brioschi Júnior, de 21 anos, filho de agricultores de Venda Nova. Ele explica como os técnicos avaliam os cafés finalistas. “A nota mais certa possível para avaliar um café é a média do grupo. Então eles avaliam o seu desempenho em relação ao grupo, e são escolhidos os mais ‘calibrados’”, detalhou. Os cafés recebem notas de acordo com vários atributos, como limpeza, sabor, retrogosto, acidez, corpo, doçura e nota final.

O professor Lucas Louzada (Ifes) destaca o ineditismo da presença de um aluno entre o júri internacional. “Esse é um grupo de pessoas

Fotos LEANDRO FIDELIS



Público em geral teve a chance de conhecer o aroma dos dez cafés finalistas nas duas categorias.

muito renomadas. São profissionais das maiores empresas de café do mundo. Ter alunos entre eles é um fato curioso, do ponto de vista do mercado, pois teoricamente o aluno não está ‘pronto’, comentou.

O concurso de qualidade é realizado pela Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) em parceria com a Agência Brasileira de

Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Alliance for Coffee Excellence (ACE). É considerado o principal concurso para cafés especiais do mundo e teve 57 vencedores no total.

O próximo passo do “Cup of Excellence” será o disputado leilão, via internet, dos vencedores de cada categoria. No ano passado, o pregão

pagou mais de R\$ 18 mil por saca ao campeão. Para os vitoriosos na categoria “Pulped Naturals”, o leilão está marcado para 28 de novembro, enquanto para os vencedores da “Naturals” será realizado em 7 de dezembro. Já os “National Winners” de ambas as categorias, serão ofertados em leilão entre 26 de novembro e 9 de dezembro.

VISITA SURPRESA



Considerada uma das maiores baristas do mundo, Isabella Raposeiras, proprietária da premiada Coffee Lab, em São Paulo (SP), deu o ar da graça durante o jantar oferecido a cafeicultores, imprensa e degustadores internacionais pela Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi).

O evento aconteceu no sábado da programação do “Cup of Excellence”, no Armazém da Pronova, em Venda Nova. Sem ligação com o evento, Raposeiras estava na cidade mais uma vez em visita aos produtores locais, de quem compra cafés para sua cafeteria e, acabou preparando a bebida para os participantes do jantar. “Essa relação minha com a região se fortalecerá para sempre. Os produtores estão se dando conta cada vez mais que o manejo melhorando eles vão vender melhor. Torço muito para que todos encontrem bons compradores de café. A região é muito preciosa”, disse a barista.

JAPONESES DESBRAVAM PEDRA MENINA

Foto DANIEL BORGES



Em agosto, um grupo formado por 11 japoneses pisou em Pedra Menina, distrito de Dores do Rio Preto, aos pés do Pico da Bandeira, com a missão de conhecer a Região do Caparaó, suas condições socioculturais e econômicas. O objetivo é promover a agregação de valor aos cafés comercializados no Japão, onde atuam no ramo da torrefação de grãos crus.

Na parte da manhã, a concentração foi na Pousada e Cafeteria

Villa Januária com uma aula teórica ministrada pelo brasileiro Carlos Akio, presidente da empresa paulista Cerrad Coffe, responsável por toda logística. O painel contou ainda com o apoio de Cecilia Nakao, sócio proprietária da Villa Januária, que fala japonês fluentemente.

“O sabor e aroma do café especial produzido em Pedra Menina agrada o paladar dos japoneses. O mercado já comprehende. É um café de paladar voltado mais para a doçura

que a acidez. O café mais ácido predomina no mercado dos EUA, quem mais consome”, conta Akio.

A PONTE

Natural de São Paulo, Carlos Akio é presidente da Cerrad Coffee, empresa japonesa de importação de café - em estado cru - com clientes em vários pontos do planeta. Para ele, o café especial encontrado em Pedra Menina está no mesmo patamar de Colômbia, Vietnã e Guatemala, reconhecidos no mundo todo. “Estou no ramo desde 1988. Temos aproximadamente 900 clientes somente no Japão. A grande maioria trabalha com torrefação, distribui por todo país, em cafeteria especializadas, hotéis e bares do ramo.”

A tarefa de atrair potenciais compradores à região é mais uma área de atuação da empresa de importação, que surgiu em 2000. “Trazemos esses grupos para entenderem como funciona o plantio, a cultura, a origem na agricultura familiar. Eles são orientados pelos superiores a contextualizar essa experiência, encaram como diferencial na abordagem de venda para as cafeteria”, explica Akio, presidente da empresa que já trouxe ao Brasil mais de 200 clientes.

A relação dos japoneses com a pousada Villa Januária também tem café envolvido. Cecília Nakao e o marido Ricardo de Mendonça são produtores de cafés especiais. “Eu no início ainda terceirizava a torra. Comecei a trabalhar com o plantio do meu próprio café há dez anos, em seguida abrimos a cafeteria na pousada. O interesse pelo café veio juntamente com outros moradores que pretendiam produzir um café de qualidade na região”, conta Cecília se referindo aos companheiros de café, das famílias Lacerda e Protázio, entre as que foram visitadas pela comitiva.

NA LAVOURA

A comitiva seguiu no período da tarde por Pedra Menina, conhecendo as propriedades, o manejo

GRUPO VEIO AO BRASIL PARA CONHECER A REGIÃO PRODUTORA DE CAFÉS DE QUALIDADE, NA SERRA DO CAPARAÓ, QUE JÁ EXPORTA PARA O JAPÃO

e a rotina das famílias produtoras. Como é o caso de Josimar Ramos Protázio, produtor e exportador de cafés especiais há três anos. “Hoje posso dizer que 60% da minha produção é especial. E a tendência é aumentar para o próximo ano. Produzo menores quantidades, em microlotes, mas o retorno financeiro é maior. Meu lucro é o dobro com o café especial”, afirma.

Josimar falou ao grupo japonês sobre a rotina na lavoura da família. “Faço a colheita do café de segunda a sexta, deixo em embalagem de plástico na lavoura e na sexta ou sábado, levamos o café para ser despolpado na máquina. Todo o processo é manual, colheita seletiva. Depois secamos em estufa, aqui na propriedade. Comecei a colher em maio, agora o encerramento será em dezembro”.

Outra propriedade visitada foi a do médico e também produtor de cafés especiais José Emílio Magro, que migrou de Vila Velha para Pedra Menina, onde reside atualmente. Ele conta que sua produção está em ascensão. “Trato o café como um elemento vivo, de fato. Analiso o que falta no solo e, de acordo com a época, adiciono suplemento natural. Em minha lavoura não entra agrotóxico”, diz Magro.

A previsão do médico é produzir este ano de 40 a 50 sacas e, até 2019, atingir a marca de 100 sacas de cafés especiais. “Tenho 10 mil pés e um novo plantio de mais 6 mil foi feito no início desse ano. A partir de 2019 será comercializado também. É um mercado interessantíssimo.”

PONTO DE VISTA

O japonês Daichi Asano está há cinco anos no ramo de torrefação.

A empresa onde ele trabalha comercializa 100% de cafés especiais pela internet e em lojas físicas. “Tinha uma imagem de que as produções de cafés especiais no Brasil eram grandes fazendas, todas maquinadas e me surpreendi quando cheguei aqui. É uma outra realidade. São pequenas propriedades, onde os cafés são colhidos à mão, selecionados com muito zelo”, Asano.

Já Yoko Nakayama trabalha na empresa de torrefação de café Hiro Coffee há 14 anos. A empresa onde ela trabalha é referência com 40 anos de tradição. “Sou responsável pelas vendas. Tenho que explicar a origem, procedimentos das famílias produtoras. Absorvemos a informação bem como a energia do ambiente, a formação do grão. Ouvir alguma curiosidade das famílias também agraga valor ao produto”, conta Yoko.

O prefeito de Dores do Rio Preto, Cleudêni Carvalho, o “Ninho”, deu as boas-vindas ao grupo. “O café, especial ou commodity, representa 90% da economia local. Só em Pedra Menina são aproximadamente 2 mil habitantes. Em 2016 foram arrecadados em ICMS R\$100 milhões. O município subiu dez posições no ranking de arrecadação no Estado. De 77^a para 68^a economia e a tendência é aumentar”, conta Ninho.

Ao final do dia, o grupo retornou à Villa Januária para o “cupping”, termo em inglês para a degustação do café. O processo é determinante na escolha de compradores em potencial pois são avaliados aroma, paladar, qualidade da torra, cor, textura e mais uma diversidade de categorias – necessárias e padronizadas – no momento da classificação.

'CONEXÃO CAFÉ' TAMBÉM AGITOU O DISTRITO

Nos dias 11 e 12 de agosto, o Armazém Caparaó, também em Pedra Menina, sediou a primeira edição do "Conexão Café 2017", que reuniu produtores locais e do norte fluminense, além de 15 compradores. A realização do evento foi da Associação dos Produtores Rurais de Pedra Menina (Abru-pem). A programação contou com mesa redonda e workshop para debater a importância do pós-colheita no processo de obtenção de cafés finos, concurso entre produtores e rodada de negócios. Os participantes concorreram apenas

com uma saca de arábica e garantiram a venda nas negociações.

Contrariando a regra de que os melhores cafés estão apenas na Forquilha do Rio, parte mais alta do distrito, produtores de propriedades mais baixas ficaram entre os primeiros colocados, todos com notas acima de 80 nas análises sensoriais. "O 'Conexão' mostrou que não é necessário fazer de dez a vinte sacas para disputar prêmio. Uma só bastou para mostrarem seu potencial. Todos abraçaram o desafio e ficaram estimulados a fazerem melhor e continuarem nesse caminho", destaca Cecília Nakao, uma das organizadoras.

Fotos DIVULGAÇÃO



CONCURSOS DE QUALIDADE PELO ESTADO

1 • Marilândia

O objetivo do 1º Concurso de Qualidade do Café Conilon do município é incentivar a busca pela qualidade do café conilon entre os produtores. Em agosto, foram coletadas 62 amostras. Na categoria "Café de Secador", o campeão foi Jozé Luiz Badiani. Já na categoria "Cafés de Terreiro/Estufa", o vencedor foi Luiz Carlos Moschen.

2 • Iúna

O município de Iúna revelou os 20 ganhadores do 3º Con-

curso de Qualidade do Café Arábica, no dia 18 de outubro. Produtores do Sítio Cordilheiras do Caparaó, na Fazenda da Alegria, se classificaram em oito colocações. O produtor Deneval Miranda Vieira conquistou o 1º lugar nas duas categorias. Seu filho Rosival Dutra Vieira ficou em 2º na categoria Natural e em 6º no Despolpado. Outro filho de Deneval, Douglas Dutra Vieira, conquistou o 3º lugar nas duas categorias.

3 • Cooabriel

No dia 9 de novembro, a cooperativa revelou os vencedores do 14º Concurso Conilon de Excelência,

em São Gabriel da Palha. Foram premiados dez lotes da categoria de café conilon natural e dez lotes de cereja descascado, com avaliação de 40 amostras inscritas pelos sócios, provenientes de propriedades de 13 municípios do Espírito Santo.

O sócio, Gilmar Luiz Cuquetto, foi o vencedor da categoria café natural, com lote produzido no sítio Morro Alto, de São Gabriel. Na categoria cereja descascado, o 1º lugar foi conquistado pelo sócio, Francisco Giovanni Caser Venturim, com lote do sítio São Francisco, de São Domingos do Norte.

CAFEICULTURA DE QUALIDADE

DE COLONOS PARA REFERÊNCIA EM PRODUÇÃO ESPECIAL

FAMÍLIA FERREIRA, DE TOMBOS (MUNIZ FREIRE), CONSEGUIU CRÉDITO FUNDIÁRIO PARA ADQUIRIR PROPRIEDADE VIZINHA ÀQUELA ONDE TRABALHAVA E INVESTIR NA PRODUÇÃO DE CAFÉS FINOS

LEANDRO FIDELIS
✉ safraes@gmail.com

Em um dos caminhos da histórica Rota Imperial, a cafeicultura de qualidade parecia distante para uma família de produtores de Tombos, zona rural de Muniz Freire, no sul do Estado. O desejo de garantir mais qualidade de vida aos filhos e a permanência deles no meio rural acabou transformando a realidade socioeconômica dos Ferreira.

De colonos durante décadas numa tradicional fazenda cafeeira, o casal Jonesmar Ferreira, o "Joninho", 51 anos, e Edite Moraes (46), e os filhos, Robson, o "Robinho" (27) e Sérgio, o "Serginho" (30) decidiram comprar o sítio do patrão que estava à venda nas proximidades e viraram referência na produção de grãos especiais na localidade. O sonho se tornou possível com o crédito fundiário, há nove anos. Foram os três primeiros anos de carência e mais 17 para o quitamento.

A família registrou o terreno em 2011 e, naquele mesmo ano, começou a colocar em prática o plano de iniciar a cafeicultura de qualidade. "Desde o dia que coloco as terras à venda, nosso patrão parou de cuidá-las. Já existiam lavouras antigas de arábica na propriedade e começamos a renovar o parque cafeeiro", conta Robinho.

O primeiro passo foi a busca de informações. Os irmãos participaram de um curso e receberam orientação da Secretaria Municipal de Agricultura, por meio



Fotos LEANDRO FIDELIS

Respeito e companheirismo prevalecem nos negócios.

do técnico agrícola Jônatas de Almeida, o "Café", para se atualizarem sobre o novo mercado.

A família também visitou propriedades em Santa Maria de Marechal, em Marechal Floriano, para verificar espécies mais adaptadas à altitude, uma vez que as lavouras do sítio ficam a 950 metros, um dos pontos mais altos do município. "Nosso planejamento foi desde a escolha da muda, a variedade, a forma de plantar... Tudo nós pesquisamos", lembra Edite.

DESPOLPA COMUNITÁRIA

A primeira colheita de grãos já produzidos dentro do conceito de qualidade aconteceu em 2013. Os cafeicultores utilizam até hoje o despolpador da Associação Comunitária de Tombos, mas tem projeto para aquisição de equipamento próprio. Atualmen-

te, eles contam apenas com uma estufa para secagem dos grãos.

A média é de 350 sacas por safra, sendo de 60 a 70 de cafés finos. A colheita ocorre entre junho e setembro, quando a temperatura fica em torno de 17 graus.

Desde o primeiro ano produzindo de forma especial, os Ferreira cravaram os seus nomes entre os primeiros colocados do concurso municipal de qualidade. No ano passado, conquistaram a segunda colocação. "Com os resultados, percebemos estar no caminho certo, sempre podendo melhorar", conta Robinho.

"O que favoreceu o sucesso foi nossa visão diferente. É todo um cuidado, não podemos fazer de qualquer maneira, mas para obter qualidade é preciso um esforço do produtor", complementa o caçula. "É preciso saber do começo, meio e fim para se chegar a um bom resultado na bebida", acrescenta o irmão, Serginho.

'AVVENTUREIROS'

Quem acompanha a trajetória da família Ferreira, cujo sítio é sede recorrente dos mais importantes dias de campo em Muniz Freire, não imagina como foi difícil convencer os vizinhos de que estava no caminho certo.

"Foi uma nova realidade dentro da comunidade. As pessoas ficavam desconfiadas de novas variedades que surgiam. Nós trouxemos a cultivar certa para nossa geografia, testamos e deu certo", diz Serginho.

Robinho descreve o sentimento dos primeiros anos como proprietários de terras. "Era meio o sonho de uma família aventureira. Quando a gente começou a se destacar, os moradores viram que tinha algo diferente. O 1º Dia de Campo do Arábica no município foi realizado na nossa propriedade."

"Na época, escutei muito que meus filhos eram doidos e bobos, porque a maioria dos jovens deveria procurar emprego porque roça não dá futuro. Todos dois concluíram

"ERA MEIO O SONHO DE UMA FAMÍLIA AVENTUREIRA. QUANDO A GENTE COMEÇOU A SE DESTACAR, OS MORADORES VIRAM QUE TINHA ALGO DIFERENTE" (SERGINHO FERREIRA- CAFEICULTOR)

o ensino médio, nós compramos aqui e investimos em cafés de qualidade", completa a mãe, Edite.

O patriarca Joninho relata a dificuldade de quebrar modelos tradicionais na cultura do café na região. "Tinha que acompanhar a ideia do patrão ou do meu pai. Se continuasse, ficaria preso no tempo. Só a partir da compra do sítio é que permiti a mim e aos meus filhos correrem atrás de uma vida melhor. Com a cafeicultura de qualidade, a qualidade de vida melhorou", diz.

Para Serginho, a permanência no campo é questão de gosto. "Tem que gostar. Não tem coisa

melhor no mundo do que plantar o pé de café e vê-lo crescer. Eu tenho amor por aquilo que faço, não vejo como trabalho."

A recente história dos Ferreira com a cafeicultura de qualidade encontra ainda alguns desafios. Talvez o principal seja conquistar preços mais justos a partir de outros canais de venda. "Infelizmente em Muniz Freire o café só sai por meio de atravessadores. Essa é nossa atual dificuldade. Hoje, não temos estrutura para transportar o café até os compradores. Sem esse tipo de parceria, impossibilita melhorar a parte final dos negócios", ressalta Robinho.



6ª FEIRA CAFÉ COM LEITE

RESISTÊNCIA E DETERMINAÇÃO DO SETOR SE REFLETEM NO EVENTO DESTE ANO

SANTA TERESA ESTÁ NO SELETO GRUPO DE MUNICÍPIOS QUE RECEBE UMA ETAPA DO CÍRCUITO NACIONAL DA RAÇA HOLANDESA

Um evento bem sucedido e com os pés no chão. A 6ª Feira Café com Leite foi uma demonstração de que, quando se quer, se faz. Diante de um cenário crítico como o atual da pecuária leiteira, a união das entidades Associação de Criadores e Produtores de Gado de Leite, Sindicato Rural de Santa Teresa, Prefeitura de Santa Teresa, Incaper e Sindilates viabilizou a realização da 6ª Feira Café com Leite. Durante os quatro dias do evento, os produtores tiveram a oportunidade de participar de palestras com temas voltados à pecuária leiteira e produção de café, minicursos, exposição de flores, produtos artesanais e concursos de queijos.

Dias 20 e 21 aconteceram recepção, alojamento e identificação dos animais da raça Holandesa. Na sexta-feira (22) pela manhã, os participantes assistiram a palestras técnicas como a apresentação do “Projeto Terras Sustentáveis – Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) e ISA”, com a engenheira agrônoma e coordenadora do Programa ATeG do Senar-ES, Cristiane Veronesi; “Bem Estar Animal, Alternativas Existentes”, com o especialista em gado de leite Joedson Silva Scherrer; “Conforto Ambiental para Alta Produtividade”, com o zootecnista e coordenador Técnico Comercial da Cargil, Fabrício Lobato de Souza, além de mesa redonda, com a participação do Secretário Estadual da Agricultura Octaciano Neto, do empresário Marcos Corteletti, do presidente da Abraleite Geraldo Borges e do vice presidente da entidade. O deputado Evarí de Melo também esteve presente ao evento.

Ainda na sexta, à tarde, prosseguiram as palestras. “Rede Agroalimentares – Ajudando a Diminuir a Distância entre Produtores Rurais e Consumidores” com o Mestre em Extensão e Assessor de Projetos da Vice Governadoria Luiz Carlos Bricalli; “Sanidade – o Que Fazer par Aumentar a Produtividade?”, com André Luiz Silva Santos, Médico Veterinário e Especialista em Produção

Animal; “Fatores Nutricionais Determinantes da Lucratividade de Fazendas Leiteiras”, com Gilson Sebastião Dias Júnior, Médico Veterinário, Mestre em Produção de Ruminantes e Doutor em Nutrição de Vacas Leiteiras.

A abertura oficial aconteceu após as 19 horas com a presença de autoridades, entre elas a deputada Luzia Toledo, o prefeito de Santa Teresa Gilson Amaro e integrantes da Expedição Tropeira da Rota Imperial. No fim da programação do dia, show musical.

No sábado (23) tomou posse a nova Diretoria do Sindicato Patronal de Santa Teresa. A seguir, Rondonélio Sartori ministrou a palestra “Produção e Comercialização de Cafés Especiais” e coordenou prova e classificação da bebida com diferentes tipos de café. A tarde e à noite, homenagens e premiações aos produtores destaques concedidas pela Associação de Criadores e Produtores de Gado de Leite.

Na diversificada programação também foi realizado o Concurso Estadual de Queijo Minas Padrão e Frescal, sob a coordenação do engenheiro agrônomo Dr. Pedro Cani. Aconteceram apresentações de danças Holandesas e do grupo de dança do Circolo Trentino di Santa Teresa; em seguida, shows musicais e premiações. As crianças se divertiram em um espaço infantil e na Fazendinha do Cowboy.

E o Senar (ES) foi um caso à parte. Na 6ª Feira Café com Leite, em Santa Teresa, realizou com grande adesão os minicursos de Culinária de Café, Pães e Pizzas (instrutora Kelly) e Culinária de Cordeiro (instrutor Mário).

A Exposição Especializada da Raça Holandesa ganhou uma dimensão ainda maior este ano na 6ª Feira Café com Leite. Santa Teresa passou a fazer parte de uma das etapas do Circuito Nacional da raça. “Temos um imenso orgulho em fazer parte de uma das etapas de um seleto grupo de municípios que recebe o Concurso Nacional

da Raça Holandesa, as outras cidades são Belo Horizonte (MG), Esteio (RS), Chapecó (SC), Ijuí (RS) e Guaratinguetá (SP)”, declara Marcos Coreletti, um dos organizadores da Café com Leite.

Domingo foi dia de passear com a família na feira, de conhecer os incríveis animais que participaram da Exposição e de passear pelos estandes do evento com seus deliciosos e lindos produtos. Que venham mais Feiras Café com Leite. Até 2018!

VENCEDOR DO VI CONCURSO ESTADUAL DE QUEIJO MINAS PADRÃO DO ES

1º lugar
Laticínios Serra Verde Proprietários
Dr. Marcos Tanure e Dr. Claudio Pinheiro
Município
Domingos Martins

VENCEDOR DO I CONCURSO ESTADUAL DE QUEIJO MINAS FRESCAL DO ES

1º lugar
Laticínios Ouro Verde Proprietário
Leo Bazarela
Município
Castelo



Fotos KÁTIA ODEBRECHT





CATÁLOGO DE PRODUTOS DE COOPERATIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR É LANÇADO NO ES

NO CATÁLOGO ESTÃO DISPONÍVEIS FOTOS DOS PRODUTOS, ENDEREÇO DAS COOPERATIVAS, SITES E TELEFONES PARA CONTATOS

Das 20 cooperativas registradas pela OCB no estado, 22 têm a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP jurídica), o que significa que, impreterivelmente, 90% dos cooperados são oriundos da agricultura familiar. Desses, 16 foram contempladas no catálogo.

De acordo com o superintendente da OCB, Carlos André Santos de Oliveira, são dezenas de produtos que abrangem vários setores alimentícios, como leite, café, peixes, frutas e verduras. “A intenção do catálogo é divulgar essas mercadorias, especificar que são da agricultura familiar e incentivar as cooperativas a participarem dos programas governamentais. Algumas já vendem para o Pro-

grama de Aquisição de Alimentos (PAA), e para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).”

No catálogo estão disponíveis fotos dos produtos, endereço das cooperativas, sites e telefones para contatos. A primeira tiragem foi de mil exemplares, e Carlos André afirma que mais uma tiragem com a mesma quantidade foi solicitada. Além da versão física, o inventário possui uma versão digital, que pode ser acessada no <https://issuu.com/cooperares/docs/iniciais>

DIVULGAÇÃO

A Cooperativa de Empreendedores Rurais de Domingos Martins (Coopram) foi uma das contempla-

das no catálogo. Nele, aparecem três fotos de produtos comercializados pela empresa: biscoito, café torrado e moído, e mel de abelha. Nascido e criado no campo, o presidente da Coopram, Darli José Shaefer, de 49 anos, comenta que o catálogo surgiu em um momento crucial. “A criação do catálogo ajudou, até então não tínhamos material de divulgação, temos vontade de participar de outras chamadas públicas maiores, mas até agora nós temos como mostrar nossos produtos. A gente sempre quer fazer mais, pelo Pnae, o mínimo é 30%, queremos aumentar essa porcentagem. Quem sabe 60%?”

Fonte: Assessoria de Comunicação da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário



ESPECIAL COOPERATIVAS: SELITA

POTÊNCIA DO LEITE NO ESPÍRITO SANTO

O GRANDE DESTAQUE QUE A COOPERATIVA SELITA RECEBEU DE IMPORTANTES RANKINGS DO MERCADO EM 2017 CHAMA A ATENÇÃO E MOSTRA PORQUE É ELA UMA DAS PRINCIPAIS POTÊNCIAS PRODUTIVAS DO ESTADO

ELISANGELA TEIXEIRA
 safraes@gmail.com

A Selita é a cooperativa mais antiga do Espírito Santo com 79 anos de vida. Iniciada com 25 produtores de leite em 1938 pela necessidade daquele grupo, a cooperativa cresceu e conquistou espaço tanto no Estado, quanto fora dele e sua história de sucesso vem se perpetuando de forma sólida e surpreendente ao longo dos anos.

A tradição poderia medir o êxito desta história de quase 80 anos, mas somente holofotes não consolidam uma empresa no mercado. Por isso o destaque que a cooperativa recebeu este ano ao figurar em rankings importantes em âmbito estadual e nacional chamou a atenção. Isto aliado aos primeiros lugares conquistados em pesquisas de opiniões de consumidores e de colaboradores, faz com que seja preciso lançar um olhar mais apurado para o que tem sido realizado e que tem dado tão certo.

Começando pelo último Ranking das maiores empresas do Espírito Santo, feito pelo Instituto Euvaldo Lodi (publicado no fim de 2016), ela ficou em 49^a colocada entre as 200 maiores, com receita operacional bruta R\$252.842 milhões. Já entre as 10 maiores empresas de alimentos do Estado, a Selita ficou em 6º lugar, sendo a única cooperativa nesta lista. Entre as 100 maiores empresas segundo a receita líquida, ela foi a 29^a colocada, subindo 10 posições em relação a 2015. A publicação



especial ranqueia os destaques de vários segmentos da economia, segundo seus resultados financeiros.

Outro importante ranking é o realizado pela Revista Exame. A Selita conquistou a colocação de 5^a melhor Empresa Brasileira no conceito Excelência Empresarial dentro do segmento “leites e derivados”. A lista inclui ainda outras gigantes do setor como Vigor, Nestlé e Itambé. O conceito abrange itens como crescimento de vendas (proporcional), liderança de mercado, liquidez corrente e geral, rentabilidade, riqueza criada por empregado e transparência.

Na mesma lista, agora em relação a receita líquida, a Selita está entre as 400 maiores empresas de Agronegócio, ocupando o 362º lugar. Já no segmento leites e derivados está em 18º lugar e quando a lista é estratificada para apenas as cooperativas, ela ocupa a 6^a colocação no Brasil.

Tem mais: a Selita também foi eleita pelo Sistema OCB nacional como cooperativa de menor

risco de crédito do país, entre 79 cooperativas de todo Brasil. A avaliação foi feita tendo como parâmetro a relação entre Liquidez Corrente x Endividamento Total e Margem Líquida x Tesouraria. Na prática, isto significa uma cooperativa sólida que inspira confiança dos cooperados.

POTÊNCIA

Agora entre as pesquisas de opinião realizadas em 2017 os destaques continuam. Pela pesquisa IBOPE, ficou em primeiro lugar no Espírito Santo na categoria Leite (com 41%) e Queijos (com 33%). E pela 24^a vez ficou em primeiro lugar na pesquisa do Instituto Futura, como a empresa mais lembrada do segmento Leite e Derivados. Este ano nosso percentual foi de 37% contra 12% da segunda colocada.

Mas afinal, o que torna a Selita esta potência no meio cooperativista e empresarial? Hoje ela conta com mais de 2.000 associados, em sua maioria pequenos produ-

tores, atuando em 52 municípios do Espírito Santo, gerando mais de 15 mil empregos diretos e indiretos. Sua capacidade total de processamento de leite é de 600 mil litros por dia, mas devido às últimas secas, atualmente a média tem sido de 280 mil litros/dia.

Para o presidente da Selita, Rubens Moreira, a participação nos rankings é reflexo de uma gestão pautada pela criatividade e coragem para enfrentar os desafios. “Os indicadores avaliados são justamente os que refletem as atitudes que sustentam a longevidade da Selita. Os resultados significam também que nós estamos trabalhando com o conceito de responsabilidade

administrativa e social, mostrando boas práticas de gestão. Podemos não ser a maior, mas nosso objetivo é ser a melhor cooperativa do nosso setor”, comenta.

“Também acredito que boa parte deste sucesso seja devido ao nosso quadro de colaborado-



res. A diretoria e o conselho não fazem nada sozinhos se por trás não tiver uma equipe competente que dê suporte”, avalia Rubens.

Já os colaboradores comemoram os resultados e garantem que são reflexo do trabalho iniciado com as lideranças da cooperativa. “Me sinto orgulhoso por trabalhar em uma empresa que é considerada uma das maiores do Espírito Santo e que não visa somente o lucro acima de tudo, mas que também valorize o desenvolvimento das pessoas e da comunidades. Saber que o resultado do meu trabalho é parte do êxito da Selita é gratificante”, assinala o Chefe de Coleta de Leite, Alan Bernardo.

OS REFLEXOS PARA OS COOPERADOS

Se para a diretoria da cooperativa a gestão é o fator primordial para consolidar a posição da Selita no mercado, os cooperados vão além. Pesquisa realizada pelo Instituto Futura mostrou que a administração da Selita tem 78,7% de aprovação por parte dos cooperados e 75,8% consideram ótimo seu relacionamento com a cooperativa. Ao que tudo indica, não é à toa que no quesito credibilidade a Selita recebeu 86% de aprovação dos associados.

Além da satisfação com a gestão, os cooperados mencionam medidas importantes tomadas pela cooperativa, tais como como a devolução do capital social ainda em vida (ação realizada em 2016 e até então inédita no Estado) e o aumento do percentual de divisão de sobras. Outros benefícios citados são os programas de incentivo à produção, que empresta até R\$5 mil sem juros para investimento nas propriedades, e os programas Leite Saudável, Fertilização In Vitro (FIV) e Projeto 120, que visam aumentar a qualidade do leite desde a ordenha.

O cooperado Adalto Lopes Correa, da localidade de Garrafão, em Itapemirim, é um desses associados que engrossam o coro. Com uma produção média de 200 litros de leite por dia, ele vê na Selita a forma de manter sua família e acredita que a gestão tem sabido lidar com as intempéries do mercado. “As coisas estão delicadas. Daí a importância de ter uma mão firme para nos guiar”, avalia.

“É bom a gente sentir que faz parte de algo grandioso e que não é da boca para fora. Na prática, isso significa mais segurança para nós, que entregamos toda nossa produção nas mãos da cooperativa e dependemos dela para sobreviver. Isso é a confiança que a gente deposita por saber que lá nosso leite terá boa destinação e que seremos remunerados de forma justa”, completa Adalto.

Para Melca Oliveira Crespo, cooperada da Selita há 30 anos, cuja propriedade localizada em Presidente Kennedy, produz média de 140 litros por dia, a relação com a cooperativa significa trabalho duro todos os dias. É com o di-

PERFIL DO COOPERADO SELITA

O quadro de cooperados da Selita é formado, em sua maioria por pequenos produtores, que entregam média de 4 mil litros de leite por mês à cooperativa e tem renda média de R\$4,84 mil. Eles têm idade média de 52 anos, e é formado por 86% de homens e 14% por mulheres, com 41% pertencendo à classe C; 35,7% à classe A e B; e 23,4% à classe D. O tempo médio de trabalho com leite é de 21 anos e 97,57% dos cooperados entregam toda sua produção mensal à cooperativa.

Fonte: Instituto Futura

nheiro que recebe dela que educou os filhos e após o falecimento do marido toca a produção sozinha. “Minha maior fonte de renda vem de lá. Tenho alegria em acordar todos os dias para trabalhar e ter a tranquilidade de ter um retorno certo de forma justa”, conclui.

BUSCA CONSTANTE PELA QUALIDADE

Na busca pela qualidade do leite desde a ordenha, a Selita investe pesado em treinamentos de qualidade e fiscalização do produto enviado. A cada novo grupo de cooperados é realizado um curso onde eles aprendem técnicas de manejo dos animais e dos utensílios, além de serem apresentados à práticas de incentivo a qualidade, tais como a regra do valor pago pelo leite que estiver dentro das conformidades (o melhor leite recebe o melhor valor) e divulgação de ranking dos melhores em qualidade no informativo interno da cooperativa.

Já para cooperados que não conseguem manter o padrão de qualidade da matéria prima é feito monitoramento com especialistas que investigam as causas, e subsídios financeiros para participação nos programas de qualidade do leite e melhoria do rebanho.

Se mesmo assim, a qualidade não melhorar, o associado é desfiliado da cooperativa. “Não podemos arriscar o padrão dos produtos e nem sermos injustos com os cooperados que fazem tudo corretamente”, explica o Gerente de Atendimento ao Cooperado, Edino Rainha. “Mas a desassociação é algo que fazemos em último caso. Nossa prioridade é fazer com que o cooperado cresça junto conosco”, conclui.

CONSUMIDORES TAMBÉM PREFEREM PRODUTOS SELITA



Na outra ponta do trabalho realizado pela Selita entra um fator primordial. A opinião dos consumidores. Sua linha de produção conta com 70 produtos, mas se for considerada as variações o número sobe para 108 itens, entre leite, queijos, iogurtes, manteiga e queijão. A pesquisa do Instituto Futura apontou índice de 76,2% de satisfação dos consumidores no item credibilidade. Já no quesito qualidade o percentual subiu para 78,2%.

“É um resultado muito positivo”, avalia o Assessor de Marketing da Selita Marcos Jacob. Para conquistar ainda mais espaço na preferência dos consumidores,

ele conta que a cooperativa vem investindo pesado em ações de divulgação. “Vide a participação em grandes eventos como a Feira da Acaps Pan Show, Expovinho, Festa do Morango, Festa da Polenta e eventos esportivos”.

Para o Gerente Comercial da Selita, Eclezio Bragança, as participações em eventos tem sido muito proveitosas. “Somente na última feira da Acaps comercializamos mais de R\$ 5 milhões. Além disso conquistamos visibilidade e ampliamos nossa área de atuação. Com isso o associado também tem a certeza de que estamos fazendo nossa parte na cadeia de produção”, assinala.

OS DESAFIOS QUE VEM POR AÍ

Com um investimento de R\$60 milhões, a Selita adquiriu um terreno com 1.250.000 m² para transferência de sua sede administrativa e parque industrial para região de Safra, em Cachoeiro de Itapemirim. “Precisamos de uma área maior para dar andamento a tudo o que estamos planejando. Uma de nossas metas é dobrar o faturamento de forma sustentável e lucrativa até 2025. Para isso precisamos investir em um novo local que seja adequado aos nossos planos”, conta o presidente da Selita, Rubens Moreira.

A indústria atual, localizada na região central de Cachoeiro tem uma estrutura que comporta uma unidade para fabricação de leite e soro em pó, uma unidade de leite longa vida e uma unidade para

processamento de frios (queijos, iogurtes, manteiga e queijão).

Mas nem tudo são flores na gestão da Selita. Um dos principais enfrentamentos da diretoria é em relação a alta carga tributária cobrada pelos Estados vizinhos. “Sem contar a facilidade que outras indústrias tem de entrar em nossa área. Para atuarmos em outros Estados, como Rio de Janeiro e Bahia, temos que pagar caro por isso, mas outras empresas que sequer são locais, podem vender por aqui pagando o mesmo que nós. Esta luta vem sendo encabeçada por nós há muito tempo e inclusive pela OCB/ES, que desde a época do saudoso Estherio brigava por nós. Mas não vamos desistir. Essa é a nossa batalha”, relembrar Rubens.

CRIANÇAS NA PAUTA SOCIAL DA COOPERATIVA

Na área social a Selita dedica uma atenção especial às crianças. O Projeto Social Frei João, do bairro Alto Eucalipto, em Cachoeiro de Itapemirim, atende cerca de 250 meninos e meninas carentes do bairro e em risco social, com aulas de futebol e balé. O projeto tem cinco anos de existência e atualmente conta com o apoio da Selita que ajuda com uniformes e transporte para participação dos jovens em torneios de futebol.

“A comunidade reconhece a importância da cooperativa, que além de ajudar as crianças por meio do projeto, ainda emprega dezenas de moradores do bairro para trabalhar”, contou o presidente do projeto Frei João, Alessandro Rodrigues. De acordo com a professora e coordenadora das aulas de balé, Rita Pimentel, este apoio



é fundamental para que o projeto seja mantido. “É com a verba destinada pela Selita que compramos uniformes, sapatilhas, tecidos, lanches e conseguimos pagar os professores”, conta a professora Rita.

E este ano como iniciativa do Dia C de Cooperar a Selita mobilizou os associados para doação de leite que seria doado ao Hospital Infantil “Francisco

de Assis” – Hifa. A ideia deu tão certo que antes mesmo do fim da campanha, feita em parceria com o Núcleo Feminino, a cooperativa supriu a necessidade diária de leite da unidade, que atende crianças de todo Espírito Santo. Por enquanto o prazo de doação é para 12 meses, mas a aposta é de que a doação vai durar muito mais tempo do que isso.

ANÁLISE: PEDRO SCARPI, PRESIDENTE DA OCB/SESCOOP - ES

A Selita agrupa mais de duas mil famílias do ES entre cooperados e colaboradores, que trabalham diariamente em prol do setor agropecuário capixaba, levando não só emprego e renda, como também produtos de qualidade para a população do ES e de todo o país. Nenhuma Cooperativa ou empresa comemora 79 anos de vida, como a Selita celebrou este ano, se não for financeiramente viável e capaz de atender as expectativas de clientes, cooperados e funcionários.

Na Região Sul, além da questão econômica, ela também tem forte atuação de responsabilidade social e ambiental, já que uma cooperativa nada mais é que uma sociedade de pessoas e tem princípios e valores a serem seguidos e respeitados. A Cooperativa utiliza equipamentos que demandam menos água e energia, realizando o acondi-

cionamento e a coleta seletiva de resíduos sólidos e fazendo o tratamento dos efluentes industriais, tendo inclusive ampliado sua Estação de Tratamento de Efluentes Industriais, que praticamente eliminou os problemas para os moradores nas comunidades do entorno da indústria.

A última ação que realizaram foi na área onde está sendo construída a nova indústria, na qual cooperados, integrantes do Núcleo Feminino e colaboradores da Selita participaram do plantio de árvores, em comemoração ao Dia da árvore. A região sul do ES possui diversas cooperativas, algumas grandes e outras menores, mas a Selita tem um espaço especial nos corações dos cachoeirenses e dos capixabas, pois é a cooperativa mais tradicional de todo o Espírito Santo.

O time da Selita é formado por uma equipe de profissionais que está sempre buscando aprimoramento e melhorias na gestão, além de ter um quadro social fiel

e que apresenta crescimento a cada ano, o que representa o respeito e fidelidade mútua, tanto da Cooperativa com seus cooperados, como também dos cooperados com a cooperativa. O reconhecimento que ela obteve é uma forma de saber que estamos no caminho certo! E só conquista quem trabalha com dedicação, transparência, focado em princípios éticos, visão de futuro e principalmente, planejamento.



SENAR/ES E SEBRAE/ES FIRMAM PARCERIA NA ORDEM DE R\$ 3 MI

O GRANDE DESTAQUE QUE A COOPERATIVA SELITA RECEBEU DE IMPORTANTES RANKINGS DO MERCADO EM 2017 CHAMA A ATENÇÃO E MOSTRA PORQUE É ELA UMA DAS PRINCIPAIS POTÊNCIAS PRODUTIVAS DO ESTADO



O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (SENAR/ES) propôs ao Sebrae/ES um convênio na ordem de R\$ 3 milhões para a realização do projeto Terras Sustentáveis, que visa o atendimento a 600 produtores rurais que têm propriedade na área da bacia hidrográfica do Rio Doce.

Serão beneficiados produtores rurais localizados nos municípios de Afonso Cláudio, Águia Branca, Alto Rio Novo, Brejetuba, Baixo Guandu, Colatina, Itaguaçu, Itarana, Jaguaré, João Neiva, Laranja da Terra, Linhares, Mantenópolis, Marilândia, Nova Venécia, Pancas, Rio Bananal, Santa Tereza, São Domingos do Norte, São Gabriel da

Palha, São Mateus, São Roque de Canaã, Sooretama e Vila Valério.

O Terras Sustentáveis, lançado na primeira semana de junho, tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento sustentável das propriedades rurais, através da aplicação da ferramenta ISA (Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossis-

MF
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

mfcomercio@terra.com.br
(27) 3259 6138
(27) 99831 4790
Carlos Alexandre

temas) e levantamentos de gestão, incluindo dentro do projeto o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do SENAR/ES.

O programa ATeG vai atuar nas propriedades rurais de forma continuada, e englobará todos os processos da cadeia produtiva da propriedade, possibilitando a realização de ações efetivas nas áreas econômica, social e ambiental, e os processos de gestão de negócio, buscando proporcionar a evolução socioeconômica da família e da comunidade.

A superintendente do SENAR/ES, Letícia Simões, destaca a importância das parcerias para a realização do Terras Sustentáveis. “Ter entidades parceiras e dispostas a executar ações em prol do desenvolvimento dos nossos agricultores é muito importante. Agradeço em nome do Sistema



FAES/SENAR-ES o grande esforço do Sebrae/ES, dos Sindicatos Rurais e parceiros, em prol de um agro mais sustentável”, afirma.

DADOS

Conforme dados do Censo Agropecuário de 2006 realizado

pelo IBGE, 77,8% dos estabelecimentos agrícolas nunca receberam assistência técnica, e 12,8% receberam ocasionalmente, assim, 90,6% do total de propriedades agrícolas não recebem assistência técnica de forma continuada.

*Fonte: Assessoria de Comunicação
do Sistema FAES/SENAR-ES*

SAFRAES
TER, 15 DE AGO

GERAL
Produto da safra: morango

COOPERAÇÃO
Governos do Espírito Santo e Rio de Janeiro assinam termo de cooperação técnica

CULTIVO
Pesquisadores criam abacaxi sem espinhos, com mais polpa e resistente à praga

SAFRAES.COM.BR
O PORTAL DO AGRO CAPIXABA

VESTIBULAR FDCI2018

INSCRIÇÕES **16 OUT**
ATÉ **30 NOV**
PROVA
03 DEZ 2017

MAIS DE
MEIO SÉCULO 52 ANOS
ENSINANDO DIREITO

fdcicachoeiro

www.fdci.br fdci@fdcicachoeiro (28) 2101-0311

CAFÉ COM SUSTENTABILIDADE É TEMA DE DEBATES EM 11º SIMPÓSIO ESTADUAL EM VITÓRIA

Café com Sustentabilidade foi um dos temas abordados durante o 11º “Simpósio Estadual do Café e VIII Feira de Insumos”, realizado entre os dias 26 e 28 de setembro, em Vitória. Foram três dias de evento, que contou com mais de 200 pessoas, incluindo produtores e técnicos rurais, pesquisadores e dirigentes de instituições públicas e privadas ligadas à cafeicultura local e nacional. Nesta edição do Simpósio, o destaque foi a importação de café, com foco na competitividade do café solúvel brasileiro, além da comercialização de microlotes de cafés especiais, com um painel específico sobre tecnologias e conjuntura.

O último dia de evento contou com o painel: “Tecnologia e Conjuntura”. Para isso, o pesquisador do Incaper André Guarçoni Martins orientou os presentes a respeito de “Interpretação e Análises de Solos e Folhas do Cafeeiro”. Nutrição adequada para o café; condições de deficiência e suas causas e consequências; e alguns princípios de aplicação e fontes de micronutrientes foram alguns dos pontos abordados para o público. Em seguida, o técnico da Fertilizantes Heringer Leonardo Paresqui deu explicações técnicas sobre a “Correção e Fertilização nas lavouras de café”.

Na ocasião, o Presidente do Incaper, Marcelo Coelho, lembrou que este é um evento com alta relevância para o setor do agronegócio capixaba. “A nossa cultura do café se destaca de uma forma extraordinária, impulsionando a economia capixaba nesse momento em que o mercado cafeeiro está mudando, bem como os seus consumidores. Uma nova geração está chegando com força e precisamos firmar essa ligação entre eles, os cafés especiais e a sustentabilidade”.



Foto TATIANA CAUS/INCAPER

O simpósio é realizado pelo Centro de Comércio de Café de Vitória (CCCV) e coordenado pelo Cetcaf, em parceria com o Governo do Estado, por meio da Seag, do Incaper e demais parceiros ligados à cadeia produtiva do café.

Na mesa de debate com o público, várias dúvidas sobre cafeicultura foram levantadas e foram respondidas pelo diretor técnico do Incaper, Mauro Rossoni Junior, pelo engenheiro agrônomo do Incaper e coordenador do evento (Cetcaf), Marcos Moulin Teixeira, pelo pesquisador André Guarçoni e técnicos da Fertilizantes Heringer.

O simpósio acontece duas vezes por ano – no Palácio do Café, em Vitória. É realizado pelo Centro

de Comércio de Café de Vitória (CCCV) e coordenado pelo Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café (Cetcaf) em parceria com o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e demais parceiros ligados à cadeia produtiva do café.

Assessoria de Comunicação do Incaper

NESTA EDIÇÃO DO SIMPÓSIO, O DESTAQUE FOI A IMPORTAÇÃO DE CAFÉ, COM FOCO NA COMPETITIVIDADE DO CAFÉ SOLÚVEL BRASILEIRO, ALÉM DA COMERCIALIZAÇÃO DE MICROLOTES DE CAFÉS ESPECIAIS, COM UM PAINEL ESPECÍFICO SOBRE TECNOLOGIAS E CONJUNTURA

POUPANÇA FLORESTAL

FIBRIA APRESENTA OPORTUNIDADE DE RENDA EXTRA PARA PRODUTORES DO SUL DO ES

ANA CLAUDIA CHUINA
AQUINOTICIAS.COM

Possibilitar ao produtor rural do Sul do Estado mais uma alternativa de renda com o plantio do eucalipto. Essa é a proposta do Programa Poupança Florestal desenvolvido pela Fibria desde 1990. A empresa brasileira lidera a produção de celulose no mundo e fica localizada em Aracruz, região norte do Espírito Santo.

A expansão do programa para o Sul do estado foi apresentado durante um café da manhã dia 18 de outubro, em Cachoeiro de Itapemirim, no espaço onde acontece a exposição fotográfica “A floresta sob um novo prisma”, com imagens do fotógrafo Araquém Alcântara. Por meio de fotos e vídeo 360°, a mostra interativa conta os 50 anos da empresa e pode ser conferida no Shopping Sul até o próximo dia 22. Mais de 3 mil pessoas já visitaram a exposição.

De acordo com o coordenador de comunicação da Fibria, Pedro Torres, as características geográficas das cidades sul e litorânea do estado proporcionam condições ideais para o cultivo do plantio florestal do eucalipto, que pode ser uma fonte extra de renda para o produtor. “Isso é uma grande oportunidade de incrementar a



renda, uma vez que a gente sabe as dificuldades que o homem do campo tem passado com a escassez de chuva em todo o estado. A gente quer que o eucalipto seja mais um aliado do produtor que pode além do gado, do café e da pimenta, por exemplo, ter no eucalipto mais uma oportunidade de lucro, explica”.

Além de ser uma fonte de renda, a madeira cultivada pelo produtor complementa o abastecimento da empresa. No sul, aderiram ao programa produtores de Alegre, Anchieta, Atílio Vivácqua, Cachoeiro de Itapemirim, Iconha, Itapemirim, Jerônimo Monteiro, Marataízes, Mimoso do Sul, Muqui, Píuma, Presidente Kennedy e Rio Novo do Sul, além de Guarapari e Vila Velha.

Com a Poupança Florestal é firmado um acordo entre a empresa e o produtor, no qual a Fibria financia a produção florestal fornecendo mudas, assistência técnica e os insumos necessários ao cultivo. O produtor entra com o manejo da plantação. O financiamento é por equivalência em madeira e o pagamento é feito no momento da colheita.

“A grande vantagem do programa em relação a outras culturas é que o produtor tem a certeza da compra da sua madeira. Toda a produção já é pré-negociada e no término do seu ciclo ele tem uma renda a ser recebida e pode fazer seu planejamento, por isso se chama poupança”, complementa Torres.

Ainda segundo o coordenador de comunicação, uma equipe da Fibria está atuando em Cachoeiro para fazer a gestão do programa, o trabalho de relacionamento com produtores para prospectar novas possibilidades e a logística de escoamento da produção da madeira produzida na região e que será enviada para fábrica em Aracruz.

Os produtores interessados no Programa Poupança Florestal podem obter mais informações pelo telefone 0800-039-39-49 ou acessar o site www.poupancaflorestal.com.br



NOVO DIRETOR-PRESIDENTE DO INSTITUTO CAPIXABA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, PESQUISA E EXTENSÃO RURAL, MARCELO COELHO, QUE ASSUMIU EM AGOSTO, AVALIA OS PRIMEIROS MESES DA SUA GESTÃO EM ENTREVISTA PARA A SAFRA ES

INCAPER SOB NOVA DIREÇÃO

LEANDRO FIDELIS
✉ safraes@gmail.com

Qual avaliação o senhor faz dos primeiros meses à frente do Incaper?

Estou impressionado com a grandiosidade do Instituto, que tem como um dos maiores patrimônios os servidores que há anos se dedicam para levar ao produtor rural as principais tecnologias para o crescimento da agricultura capixaba. Tive a oportunidade de visitar os centros regionais e fazendas e vi de perto o empenho e a dedicação. Quero aprender e construir uma relação de confiança e respeito com todos. Só assim vamos continuar colocando o Instituto como referência nacional e mundial de pesquisa e extensão rural.

Que percepção o senhor tem do Instituto, um dos maiores centros de pesquisa agrícola do país?

O Incaper é um instituto com uma grande história no Espírito Santo. Sua atuação com foco na agricultura familiar e na sustentabilidade tem pautado o planejamento institucional e isso faz com que o Incaper seja uma grande referência nos processos de desenvolvimento rural no Estado. Ao integrar pesquisa, assistência técnica e extensão rural, o Incaper se consolida com uma importante instituição e com uma grande responsabilidade para a sustentabilidade não só do meio rural, mas da sociedade capixaba como um todo, por exemplo, ao desenvolver soluções tecnológicas e sociais que visam a produção de ali-

Foto ASSCOM INCAPER



mentos e o uso racional dos recursos naturais, principalmente a água.

Diante, portanto, da sua história e da sua importância, eu vejo o Incaper como um protagonista que, em conjunto com diferentes atores e organizações do rural capixaba, pode atuar na condução de importantes processos de desenvolvimento rural.

E qual a sua principal plataforma de trabalho?

A missão do instituto é promover soluções tecnológicas e sociais por meio de ações integradas de pesquisa, assistência técnica e extensão rural, visando ao desenvolvimento do Espírito Santo. Neste sentido, a atuação do Instituto contempla um leque de atividades produtivas e de processos de organização social e econômica que proporcionam o desenvolvimento rural.

Para dar conta da missão e da sua atuação, a plataforma de trabalho é desempenhar uma gestão estratégica, responsável, ética e transparente que proporcione segurança tanto aos servidores do instituto, quanto ao público do Incaper. Quero deixar um legado no Instituto, fortalecê-lo como protagonista nos processos de desenvolvimento rural no Estado, tendo como foco a agricultura familiar, a sustentabilidade, o empreendedorismo e a organização social.

Como estão os investimentos no Incaper? Como o governo do Estado olha para o instituto?

Os investimentos estão seguindo a trajetória de todos os órgãos públicos nesses anos de crise. A busca está se dando com a captação de recursos externos, principalmente do Governo Federal, e de parcerias público-privado. Mesmo assim, estamos muito bem alinhados com as propostas do governador Paulo Hartung de gestão fiscal com responsabilidade e estamos conseguindo ampliar nossos atendimentos e entregas à sociedade.

A equipe do governo e o secretário de Agricultura, Octaciano Neto, estão motivados em fazer uma nova estruturação organizacional no Instituto, para assim dinamizar o tra-

"QUERO APRENDER E CONSTRUIR UMA RELAÇÃO DE CONFIANÇA E RESPEITO COM TODOS. SÓ ASSIM VAMOS CONTINUAR COLOCANDO O INSTITUTO COMO REFERÊNCIA NACIONAL E MUNDIAL DE PESQUISA E EXTENSÃO RURAL"

lho e podermos aplicar os recursos captados de forma mais ágil. Estou otimista com o apoio do governador e sua equipe em favor do Incaper.

O agro vem segurando o superávit nacional, segundo os últimos levantamentos. Qual a visão do Incaper sobre o setor?

É importante sublinhar que o olhar sobre o agro precisa ser amplo e a partir de uma noção de sustentabilidade. É preciso produzir, mas com sustentabilidade, com ações que contemplam as gerações futuras. Desta forma, a visão que o Incaper tem sobre o setor é uma visão de sustentabilidade, de inclusão social e produtiva, de propor e construir soluções tecnológicas e sociais que valorizem o produtor rural, os seus produtos, e o próprio espaço rural que não é só produtivo, mas de vida.

Portanto, atuar com o setor agro é ter uma visão ampla que engloba a produção, os mercados cada vez mais exigentes, a agregação e a geração de renda (abrange desde a inclusão social e produtiva de mulheres, por exemplo, até o trabalho com mercados específicos, como por exemplo os café especiais e a produção orgânica). É também ter a preocupação com a produção de alimentos, com a qualidade de vida das famílias que vivem no meio rural. Estamos conscientes de que existe uma grande diversidade social, econômica e cultural que precisa estar na pauta das nossas ações e projetos. Neste sentido, temos um olhar para com as pessoas que vivem e produzem no rural, os jovens, por exemplo, que precisam estar motivados para optar pela permanência no campo. Por outro

lado, é a preocupação com a gestão sustentável dos recursos naturais, no caso específico a água, já que é no espaço rural que ela é "produzida".

Recentemente, outro órgão estadual, o Idaf, desburocratizou alguns procedimentos para atendimento aos produtores rurais. O Incaper também caminha nesse sentido?

Primeiramente preciso parabenizar o excelente trabalho realizado pelo diretor-presidente do Idaf, Junior Abreu, e seus técnicos. O foco do Incaper é diferente do Idaf. Nossa atuação é na pesquisa e na extensão rural que é uma educação continuada, não formal. Assim, nossa atuação caminha no sentido de equipar os agricultores e suas organizações sociais para o acesso aos mercados e às diferentes políticas públicas e contribuir para a adequação e formalização dos seus estabelecimentos e empreendimentos. Também atuamos no sentido de gerar e disponibilizar tecnologias que terão resultado direto na produção e produtividade. Uma das nossas ações, por exemplo, é garantir que os agricultores tenham o acesso ao conhecimento de boas práticas agrícolas nos diferentes processos produtivos, visando a sustentabilidade nas suas diferentes esferas.

Que projetos do Incaper se destacam nacionalmente e o que outros estados podem aprender com a gente?

O reconhecimento público do trabalho Incaper nas áreas de cafeicultura e agroecologia extrapolou as fronteiras estaduais nos anos de

2015 e 2016. Importantes projetos e profissionais dessas áreas, que também se destacaram no Espírito Santo, foram premiados e homenageados por instituições públicas e de categoria profissional em âmbito nacional.

Na cafeicultura fomos premiados com a Medalha do Mérito do Confea/Crea e Mútua, organização que engloba os Conselhos Federal e Regional de Engenharia e Agronomia e a Caixa de Assistência dos Profissionais do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea). Essa homenagem é indicada para aqueles que contribuíram para a melhoria da qualidade de vida e progresso da sociedade, desenvolvimento tecnológico e aprimoramento técnico das profissões que compõem o Sistema Confea/Crea.

O instituto, em parceria com outras instituições, desde 1985, vem desenvolvendo pesquisa em melhoramento genético do café, com o objetivo de obter variedades superiores para os produtores capixabas. As pesquisas proporcionaram o desenvolvimento de nove variedades, que têm sido a base da renovação de 8% do parque cafeeiro capixaba por ano. Nesse período, foram renovados 50% do parque cafeeiro com essas tecnologias. Neste ano o Incaper, irá lançar em novembro mais uma variedade de café conilon tolerante à seca.

Essas variedades, associadas a outras tecnologias, que já atingiram cerca de 40 mil famílias e 120 mil produtores, promoveram o incremento de cerca de 300% na produção, com redução de custo e de uso de defensivos, contribuindo, assim, para a sustentabilidade da cafeicultura capixaba. A cafeicultura de conilon é a principal atividade de 80% dos municípios do Espírito Santo, que, com a produção de 9,7 milhões de sacas/ano, responde por 78% do total do Brasil e 20% do café robusta do mundo.

Já o projeto da Unidade de Referência em Agroecologia, localizado no Centro Regional de Desenvolvimento Rural Centro Serrano, em Domingos Martins, recebeu o Prêmio Celso Furtado de Desenvol-



Foto LEANDRO RIBEIS

vimento Regional – Edição 2014, do Ministério da Integração Nacional (MI). Os fatores que levaram esse projeto do Incaper a ganhar o prêmio estão centrados na trajetória de longa data de sua execução e na estreita relação com agricultores, técnicos e estudantes de escolas famílias agrícolas no processo agroecológico do Território Montanhas e Águas Capixabas. A área experimental onde são realizados os diversos trabalhos de inovação, difusão e capacitação tornou-se uma Unidade de Referência em Agroecologia.

Somos procurados por comitivas internacionais que procuram o Incaper pelo reconhecimento do nosso trabalho com agricultores familiares. Exemplo a comitiva do Chile e dos outros países que vieram.

Quais são os atuais gargalos do agronegócio capixaba e como o Incaper pode colaborar para amenizá-los?

Os gargalos do agronegócio capixaba foram novamente descritos ou levantados com o Pedeag 3, iniciado e finalizado com Hartung em 2015. Sendo assim, as demandas foram mapeadas nesse grande trabalho onde a Seag liderou as oficinas com praticamente todos os ramos do agronegócio e daí estamos realizando ações com o foco já direcionado para o que o setor realmente necessita. Posso citar três ações que foram des-

critas no Pedeag 3 e estão em curso nos trabalhos do Incaper: auxílio na construção de barragens aos pequenos produtores rurais, Programa de Bovinocultura Sustentável e pesquisa de variedades culturais mais resistentes à seca. Esses são exemplos que já estamos trabalhando para combater alguns gargalos da agropecuária capixaba! Vários outros programas estão em curso e sendo formados para melhorar a vida dos produtores rurais do nosso Estado.

"MINHA PLATAFORMA DE TRABALHO É DESEMPENHAR UMA GESTÃO ESTRATÉGICA, RESPONSÁVEL, ÉTICA E TRANSPARENTE QUE PROPORCIONE SEGURANÇA TANTO AOS SERVIDORES DO INSTITUTO, QUANTO AO PÚBLICO DO INCAPER"

INSPEÇÃO ANIMAL E SEGURO AGRÍCOLA SÃO DEBATIDOS COM MINISTRO DA AGRICULTURA



Com o objetivo de discutir sobre a inspeção animal e o seguro agrícola, o secretário de Estado da Agricultura e presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Estado da Agricultura (Conseagri), Octaciano Neto, se reuniu no dia 07 de novembro, em Brasília, com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi. Também participaram da reunião os secretários de Agricultura do Distrito Federal, da Paraíba, do Amazonas, do Pará, de Santa Catarina e de Tocantins.

O primeiro ponto abordado na reunião foi sobre a inspeção animal. O Conseagri apresentou duas propostas. A primeira é mudar o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisb). Segundo o secretário Octaciano, o Sisb é extremamente burocrático. “Quando o Estado manda para o Ministério da Agricultura o Sisb, o Ministério precisa auditá-lo, aprovar um por um e isso atrasa um ano ou dois a liberação do estabelecimento para vender no Brasil todo”, explicou.

Na reunião, Octaciano ainda pontuou que o Conseagri tem a proposta de que, a partir do momento em que o serviço de inspeção de cada estado peça o Sisb para determinado estabelecimento, o Ministério de Agricultura libere

automaticamente. E nas auditorias de rotina, no serviço de inspeção estadual e nos estabelecimentos, o Ministério adapte um a um, com tempo para que o estabelecimento possa se adequar, caso não esteja 100% em conformidade.

A segunda proposta levantada pelo Conseagri é que o Ministério não tenha que fazer concurso público para contratar profissionais para as secretarias nas áreas. “Há muita planta frigorífica sem funcionar por falta de médico veterinário. A proposta é deixar os médicos veterinários do sistema federal nos frigoríficos que trabalham com exportação e façam a concessão dos serviços de inspeção privada igual fizemos em alguns Estados, como Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Piauí e Paraíba, e que os demais Estados sejam autorizados a fazer isso também”, declarou o secretário.

Além disso, Octaciano sugeriu que os médicos veterinários da União trabalhem para a área de exportação. “Isso vai fazer com que não tenha problema no mercado internacional, e a gente não corre risco no mercado internacional e libera muitos médicos veterinários por meio dessa concessão”, acrescentou.

Após a apresentação das propostas, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, disse que o secretário de Defesa Agropecuária do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Luis Eduardo Rangel, vai levar as sugestões dos secretários para sua equipe e serão avaliadas as possibilidades, para que haja maior adesão de empresas com inspeção estadual no trânsito nacional.

SEGURO AGRÍCOLA

Sobre o seguro agrícola, foi solicitado que sejam aumentados os recursos, porque hoje apenas 10% das propriedades rurais com área plantada no Brasil são asseguradas.

O secretário Octaciano Neto explicou que um dos problemas é que o valor do prêmio que o produtor paga é muito alto. “Estamos discutindo como usar outras formas de ampliar a área plantada, mudar o prêmio, sem precisar de gastar mais dinheiro do orçamento público. Nós precisamos gastar menos dinheiro dos orçamentos públicos, precisamos economizar. Então, vamos estudar nessa linha, mas não tem proposta na mesa ainda”, finalizou o secretário.

Fonte: Assessoria de Comunicação da Seagri

II CONGRESSO BRASILEIRO MOVIMENTA CADEIA DE PECUÁRIA BOVINA EM VILA VELHA



Entre os dias 8 e 11 de novembro, a cidade de Vila Velha sediou o II Congresso Brasileiro de Pecuária Bovina, que além de debates e palestras sobre a produção de carnes e de leite no Espírito Santo e no Brasil, englobou o I Congresso Kids de Pecuária Bovina; o II Fórum do Agronegócio; e o II Encontro de Alunos e Ex Alunos de Ciências Agrárias. O encontro foi promovido pela Associação Capixaba de Criadores de Nelore e contou com uma vasta programação que atendeu não só pecuaristas de corte e de leite, mas também produtores de um modo geral. O evento foi realizado no Cine Teatro da Universidade de Vila Velha (UVV).

Pela primeira vez, o congresso promoveu palestras sobre a cadeia produtiva do agronegócio direcionadas para crianças. As informações foram passadas a elas de forma lúdica, com histórias contadas através de teatros e fantoches. A entrada para a programação infantil foi gratuita.

“Precisamos começar a envolver as crianças com o setor rural. Elas não sabem como é o trabalho no campo e a importância dos alimentos para a vida do produtor rural. É justamente isso que será passado para elas”, disse o presidente da Associação Capixaba de Criadores de Nelore, Nabih Amin El Aouar.

Durante o evento, produtores, estudantes e representantes de empresas e instituições ligadas ao agronegócio tiveram a oportunidade de participar de palestras e debates sobre o aumento da produtividade no campo, inovação e informações sobre a produção.

PELA PRIMEIRA VEZ, O CONGRESSO REALIZOU UMA PROGRAMAÇÃO SOBRE A CADEIA PRODUTIVA DIRECIONADA PARA CRIANÇAS



“Muito mais importante do que mudança tecnológica e a tecnicização das propriedades, é importante levar conhecimento aos membros da pecuária. É preciso treinar, levar informações e capacitar os para que eles façam algo com a maior noção de orientação e com isso ter mais produção, maior rentabilidade e gerar mais empregos.”

“O congresso é um evento vivo, que objetiva a integração entre os membros da cadeia. É um evento de todos, porque queremos que o Espírito Santo se torne um estado cada vez mais próspero.”

Nabih Amin El Aouar, presidente da Associação Capixaba de Criadores de Nelore



"Estamos num momento muito positivo para o agronegócio, principalmente para o estado do Espírito Santo, e neste ano, no II Fórum do Agronegócio, o Senar, a Federação da Agricultura e o Sebrae inovam, trazendo temas totalmente pertinentes aos jovens, para debaterem questões atuais e de extrema relevância, como empreendedorismo e inovação no campo e sucessão familiar.

Corn isso, esperamos 'plantar uma semente positiva', para que o jovem acredite que ele pode empreender, agregar valor e voltar para o campo tendo como base o respeito aos produtores, muitos deles pais e mães com valores culturais distintos dos seus. Aqui no Fórum, eles conhecerão ferramentas para administrar eventuais conflitos que possam surgir".

**Letícia Tonato Simões,
superintendente Senar ES.**



O Sebrae já vem há alguns anos trabalhando com a pecuária de leite e este congresso, que também engloba este segmento, aborda temas como inovação e tecnologia, que o Sebrae considera de extrema importância.

O Sebrae enxerga nos pequenos negócios rurais um nicho de clientes valiosíssimo, inclusive é um segmento a parte: ME e produtor rural, ou seja, é um ente distinto dentro do nosso público alvo. Portanto, esse é um evento muito importante para que levemos tudo o que temos de crença como importante para a disseminação de informação e para que esses jovens já venham construindo e lapidando esses conhecimentos para permanecerem no campo.

**Christiane Castro, gerente de
atendimento setorial Agronegócio do Sebrae ES.**



ESPÍRITO SANTO LANÇA NOVAS TECNOLOGIAS EM CAFÉ CONILON

Duas novas tecnologias em café Conilon foram lançadas dia 17 de novembro em Marilândia: A nova cultivar clonal de café Conilon tolerante à seca, ‘Marilândia ES8143’, e o Jardim Clonal Superadensado de Café Conilon, uma nova técnica para a multiplicação rápida de cultivares clonais melhoradas. Ambas foram desenvolvidas pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

O lançamento foi realizado pela Secretaria Estadual de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), por meio do Incaper, em parceria com a Prefeitura Municipal de Marilândia e diversas instituições. O evento na Fazenda Experimental do Incaper em Marilândia contou com a presença de produtores, viveiristas, técnicos e muitos outros interessados na cafeicultura de Conilon. Mais de 1.400 pessoas participaram.

“O período que ainda estamos vivendo no Brasil foi um dos mais difíceis da história do País. Tomar conta das coisas quando o vento está nas costas é moleza. Agora, tomar conta quando o vento está no peito não é mole. E nós estamos tomando conta das coisas em um momento difícil. O Espírito Santo já saiu da recessão. Na nossa porta hoje tem uma fila de empresas nacionais e internacionais querendo vir trabalhar. Para quem atravessa a crise de maneira organizada chovem oportunidades. Quem vai nadar de braçada depois da crise? Já está sendo o Espírito Santo. E por isso minha alegria de estar aqui. Num momento como esse para lançar uma pesquisa importante como essa. O capixaba vai produzir nos próximos anos um resultado extraordinário. Enquanto o governo federal está cortando investimentos, estamos com o maior investimento em pesquisa do Brasil”, declarou o governador Paulo Hartung, na solenidade.

O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, destacou que investir em pesquisa é importante para o desenvolvimento agrícola. “De forma geral não se gosta de investir em pesquisa no Brasil. Mas aqui no Estado estamos com o maior edital de pesquisa na agricultura do País. São R\$ 14 milhões sendo investidos pelo Governo, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação (Fapes), que é o maior financiamento em pesquisa na cafeicultura do Espírito Santo. E investimento em pesquisa, no desenvolvimento dessa nova variedade de café Conilon, significa dinheiro no bolso do produtor rural”, disse Octaciano.

“O Incaper e o Governo do Estado estão entregando variedades que possam minimizar o impacto negativo que a crise hídrica trou-

xe para a sociedade capixaba, em especial ao produtor rural. Essa entrega é a coroação e o reflexo de um trabalho de mais de 30 anos de pesquisa. Sem dúvidas, é um marco para a cafeicultura capixaba”, ressaltou o diretor-técnico do Incaper, Mauro Rossoni Junior.

As tecnologias foram lançadas num momento bastante oportuno. O Espírito Santo ainda vive os reflexos da longa estiagem, e uma alternativa para reduzir os danos causados pela falta d’água é o desenvolvimento de plantas tolerantes ao estresse hídrico ou mais eficientes no uso da água. O sucesso na utilização de uma cultivar clonal melhorada está estreitamente associado à produção de mudas de qualidade e, para disponibilizá-las aos cafeicultores capixabas, o Incaper desenvolveu uma técnica



que permite a multiplicação rápida das cultivares melhoradas.

O lançamento na Fazenda Experimental do Incaper em Marilândia não foi por acaso. Marilândia tornou-se capital estadual da pesquisa em café Conilon graças aos estudos desenvolvidos pelo Incaper no município. A solenidade marcou, ainda, as comemorações pelo aniversário de 61 anos do Incaper.

Na ocasião, foram apresentadas questões técnicas relacionadas a cada uma das tecnologias. O pesquisador do Incaper e coordenador do programa estadual de cafeicultura, Romário Gava Ferrão, apresentou as características da variedade clonal 'Marilândia ES 8143'.

"A variedade 'Marilândia ES 8143' tem alta produtividade em condição de seca ou com irrigação e permanência de produção diferente do que temos nas lavouras de hoje. Além disso, tem tolerância à doença da ferrugem, qualidade de bebida superior, a maturação dos frutos é uniforme, entre outras vantagens. Essa variedade se encaixa no atual momento que o produtor

rural vive, pois ajuda a minimizar um efeito desastroso que a seca causou", disse Romário Gava.

O pesquisador Paulo Volpi, que conduziu os trabalhos que resultaram no Jardim Clonal Superadensado, também fez uma palestra técnica. Depois, os participantes puderam conhecer de perto o jardim clonal existente na Fazenda do Incaper de Marilândia, onde foram desenvolvidos os estudos.

"A grande vantagem do jardim clonal adensado é a velocidade de transferência ao produtor rural. Os viveiristas vão adquirir esse material reduzindo o tempo para a produção das estacas (antecipando em mais de um ano a disponibilização das estacas aos cafeicultores), além da produção de grande número em área reduzida. Esperamos que daqui a 4 anos possamos ter 200 milhões de plantas no Espírito Santo", ressaltou Paulo Volpi.

Durante a solenidade, foram distribuídos mais de 200 kits contendo as 12 mudas que formam a variedade clonal a viveiristas e produtores. As mudas serão multi-

plicadas pelos viveiristas cadastrados e disponibilizadas aos produtores.

O cafeicultor Gessi Daldalto Denaquio, de 64 anos, que mora em Marilândia, destacou que a nova variedade de Conilon vai ajudar muito a família. "Vou repassar as mudas para os meus filhos. São 12 clones e vamos começar a produzir. Passamos um pouco de dificuldade com a falta de chuva, mas acredito que não vamos passar mais", comemorou.

CONHEÇA AS TECNOLOGIAS:

'Marilândia ES 8143' – A cultivar é formada pelo agrupamento de 12 clones superiores. Além de ser tolerante à seca, a planta possui qualidade superior de bebida, além alto vigor vegetativo, resistência à ferrugem (que é uma das principais doenças dos cafezais). Mesmo em condições de déficit hídrico, a planta possui baixo índice de desfolhamento, e a maturação dos frutos é uniforme. A produtividade média é muito boa: 63,62 sacas beneficiadas por hectare em condições de déficit hídrico e 80,98 sacas beneficiadas por hectare em condições normais.

Jardim Clonal Superadensado de Café Conilon – A técnica de multiplicação de cultivares permite a produção de um grande número de estacas numa área reduzida, pois o espaçamento entre as plantas é menor. Além disso, as mudas ficam prontas mais rapidamente: em apenas 7 meses, o produtor já tem as estacas da muda nas mãos, pronta pro plantio. Antes, era preciso esperar cerca de um ano para clonar café. Esta tecnologia permite o aumento na produção de estacas em menor espaço, e em menos tempo. Além disso, as hastes são mais uniformes, e o custo de manutenção do jardim clonal é reduzido devido à facilidade de manejo e tratos culturais.

O evento foi encerrado com uma caminhada tecnológica. Os participantes percorreram a Fazenda Experimental do Incaper em Marilândia, visitaram experimentos e conheceram outros trabalhos desenvolvidos pelo Incaper em parceria com as diversas instituições.



Fonte: SEAG ES

ATUALIZAÇÃO DE PADRÕES FOLIARES PARA O CONILON

A análise foliar de uma planta/lavoura é um complemento para análise do solo, ou seja, auxilia no ajustes e recomendação de fertilizantes e no manejo da lavoura. Com os resultados da análise do solo, o profissional pode realizar recomendação de calagem e adubação, baseado em padrões existentes na literatura. Posteriormente, com resultados da análise foliar poderá realizar o ajuste da adubação, que deve ser baseado em padrões que representam a realidade.

A Universidade Federal do Espírito Santo em parceria com a Cooabriel e apoio da CAPES realizaram um trabalho para estabelecer normas que representam a atualidade. Para isso foram selecionadas diversas lavouras com produtividade igual ou superior a 100 sacas por hectare em duas épocas do ano, nos principais

genótipos cultivados, sendo parte da dissertação do Ms Wander Ramos Gomes, orientada pelo Prof. da UFES, Dr. Fábio Luiz Partelli

Na Tabela 1 pode-se observar a faixa adequada (faixa de suficiência) para duas épocas do ano (Pré-florada e Granação). Portanto, permite observar se os valores obtidos na análise foliar estão abaixo ou acima do ideal, auxiliando numa recomendação mais eficiente. Destaca-se que esses padrões são os mais atuais e representativos do Conilon para o norte do Espírito Santo.

O trabalho pode ser encontrado na íntegra, em forma de artigo científico na Coffee Science, v. 11, n. 4, 2016 (http://www.coffeescience.ufla.br/index.php/Coffeescience/article/view/1177/pdf_1177).



*Por: Fábio Luiz Partelli
- Eng. Agrônomo e Prof. da UFES
e Wander Ramos Gomes
- Eng. Agrônomo e Consultor

No mesmo trabalho também foi estabelecido padrões foliares conforme genótipo, indicando claramente a diferença entre genótipos (Tabela 2). Trabalho publicado na íntegra na Genetics and Molecular Research, v. 15, v. 4, 2016 (<http://dx.doi.org/10.4238/gmr.15048839>).

TABELA 1. Faixa de suficiência e média das concentrações foliares de lavouras de cafeeiro Conilon para pré-florada e granação na região norte do Estado do Espírito Santo.

Amostragem no Pré-florada Inverno			Amostragem na Granação Verão		
Nutrientes	Faixa de Suficiência	Média	Faixa de Suficiência	Média	
N (g kg ⁻¹)	23,1 – 28,7	25,9	25,2 – 30,6	27,9	
P (g kg ⁻¹)	1,01 – 1,44	1,22	1,10 – 1,53	1,32	
K (g kg ⁻¹)	9,90 – 14,9	12,4	13,0 – 18,8	15,9	
Ca (g kg ⁻¹)	15,2 – 26,5	20,9	13,8 – 22,6	18,2	
Mg (g kg ⁻¹)	2,57 – 4,65	3,61	2,53 – 4,11	3,32	
S (g kg ⁻¹)	1,02 – 1,71	1,36	1,05 – 1,85	1,45	
B (mg kg ⁻¹)	50,7 – 99,2	75,0	57,6 – 102	79,9	
Cu (mg kg ⁻¹)	4,36 – 14,5	9,43	6,41 – 19,8	13,1	
Fe (mg kg ⁻¹)	67,0 – 195	131	67,3 – 145	106	
Mn (mg kg ⁻¹)	62,4 – 226	144	50,4 – 188	119	
Zn (mg kg ⁻¹)	4,85 – 8,05	6,45	5,36 – 17,3	11,4	

TABELA 2. Média, coeficiente de variação (CV), Teste F “Anova” e teste de Scott-Knott para os teores foliares de nutrientes em lavouras de cafeeiro Conilon no período de granação, para produtividade acima de 100 sc ha⁻¹, em sete genótipos da variedade Vitoria Incaper 8142. Espírito Santo.

Nutrientes	GENÓTIPOS								
	5V	6V	8V	9V	10V	12V	13V	CV	Teste F
N (g kg ⁻¹)	26,3b	27,0b	28,8a	29,1a	26,6b	29,89a	27,8b	8,67	**
P (g kg ⁻¹)	1,16b	1,27b	1,43a	1,44a	1,24b	1,312b	1,37a	15,3	**
K (g kg ⁻¹)	15,9a	15,8a	16,9a	15,9a	16,4a	14,70a	15,8a	18,3	NS
Ca (g kg ⁻¹)	15,2c	14,7c	21,2a	17,8b	22,3a	20,89a	15,3c	17,8	**
Mg (g kg ⁻¹)	2,61c	3,26b	3,75a	3,28b	3,48a	3,687a	3,17b	21,6	**
S (g kg ⁻¹)	1,06d	1,31c	1,77a	1,64b	1,09d	1,862a	1,42c	18,4	**
B (mg kg ⁻¹)	78,4b	65,4b	86,2a	93,2a	77,0b	86,10a	73,2b	26,2	**
Cu (mg kg ⁻¹)	11,0a	10,7a	14,8a	14,2a	11,2a	14,45a	15,5a	50,2	NS
Fe (mg kg ⁻¹)	118a	96,6a	105a	115a	107a	115,8a	86,7a	36,1	NS
Mn (mg kg ⁻¹)	120a	115a	112a	131a	128a	112,7a	115a	58,6	NS
Zn (mg kg ⁻¹)	9,60a	9,95a	13,4a	11,2a	12,0a	12,90a	10,4a	52,5	NS

Médias seguidas pela mesma letra na horizontal não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.
NS = Não significativo; ** = Significativo (P < 1%); * = Significativo (P < 5%).



AGRO

CATÁLOGO DE PRODUTOS

O Catálogo de Produtos de Cooperativas da Agricultura Familiar do Estado do Espírito Santo traz todos os produtos que as cooperativas da Agricultura Familiar registradas no Sistema OCB/ES dispõe ao mercado. Temos 30 Cooperativas do Ramo Agropecuário no Estado do Espírito Santo registradas no Sistema OCB/ES (até a data de lançamento do catálogo), sendo que dessas 22 possuem Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP – Jurídica podendo atuar junto aos programas institucionais de aquisição de alimentos, PNAE, PAA e outros.



ACESSE WWW.OCBES.COOP.BR E
CONFIRA TODO O CATÁLOGO ONLINE.



Innovation
that excites

NISSAN
REPLAY

CrediNISSAN

DESAFIO NOVA NISSAN FRONTIER

Força | Tecnologia | Tradição



Nissan Frontier LE 4x4

A partir de

R\$ 155.900
à vista^(*)

SUPERVALORIZAÇÃO
do seu usado^(*)

**TAXA
0%**

FAÇA UM TEST DRIVE NA **KOBE**
www.kobenissan.com.br

Kobe

VITÓRIA
Goiabeiras I (27) 3145 2900

VILA VELHA
Lindemberg I (27) 3311 0000

LINHARES
Nova Betânia I (27) 3264 8950



Minha escolha faz a diferença no trânsito.

NISSAN MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO E INSTITUTO NISSAN JUNTOS NO COMBATE AO TRABALHO INFANTIL

Financiamento pelo CDC (Crédito Direto ao Consumidor) através BANCO RCI BRASIL S.A. CNPJ/MF nº 62.307.848/0001-15. Condições válidas para pessoa física, para o veículo Frontier LE 4x4 17/17, pintura sólida, até 31/10/2017 ou enquanto durar o estoque de 50 veículos, preço à vista de R\$ 155.700,00, nas seguintes condições: 83,00% de entrada (R\$ 129.231,00), mais saldo financiado em 12 meses com parcelas fixas de R\$ 2.315,99, Taxa de juros de 0,00% (a.m) e Taxa de juros de 0,00% (a.a). Tarifa de Cadastro de R\$ 648,00 mais Despesas com Registro do Contrato no valor de R\$ 12,29 referente ao Estado de SP (variando conforme estado) mais impostos (ICF) R\$ 556,51. Custo Efetivo total 0,76% (a.m) e 9,49% (a.a). Valor total do bem R\$ 157.022,84. Frete incluso. Crédito sujeito a análise e aprovação de cadastro. 2-Bônus de até R\$90.000,00 na valorização do usado, válido somente quando é efetuada a aquisição de um veículo Nissan Frontier LE 2017/2017. A oferta é válida até 31/10/2017 e somente quando o cliente utilizar na negociação qualquer outro veículo com avaliação pela concessionária Nissan de no mínimo R\$40.000,00 (quarenta mil reais). Para ter direito a supervalorização do usado, o CPF/CNPJ do proprietário do veículo usado, objeto da troca, deve ser obrigatoriamente o mesmo do comprador do novo veículo. O veículo da troca deve estar em perfeito estado de conservação e funcionamento. Essas condições NÃO são válidas para a troca de veículos usados de frota, táxis, locadoras, leilões, seguradoras e veículos recuperados de seguradora, com Kit Gás® instalado, tampouco para aquisição por modalidade de vendas diretas Selo INMETRO. Valores mediados em condições-padrão de laboratório (NBR-7024) e ajustados para simular condições mais comuns de utilização. O consumo poderá variar para mais ou para menos, dependendo das condições de uso. Para mais informações, acesse www.inmetro.gov.br e www.conep.gov.br. Garantia de três anos, sem limite de quilometragem para uso particular, 100 mil km para uso comercial, ou o que vencer primeiro, demais condições, conforme manual de garantia do veículo. Nissan Way Assistance. Assistência 24 horas em todo o país, por 2 anos. Mais informações no site www.nissan.com.br ou pelo SAC Nissan (0800 011 1090). CINTO DE SEGURANÇA SALVA VIDAS. Imagens meramente ilustrativas.